

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GENERAL SERPA PINTO - CINFÃES



Agrupamento de Escolas
General Serpa Pinto - Cinfães

PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA

2018-2021



1. IDENTIFICAÇÃO DA UO	4
2. CONTEXTUALIZAÇÃO/CARACTERIZAÇÃO	5
3. DIAGNÓSTICO	9
3.1. Resultados Escolares	11
3.1.1. Avaliação Interna por disciplina e ano de escolaridade	11
3.1.1.1. 1.º Ciclo	11
3.1.1.2. 2.º Ciclo	12
3.1.1.3. 3.º Ciclo	13
3.1.2. Educação Especial.....	15
3.1.2.1.1. Avaliação externa – alunos NEE	17
3.1.3. Avaliação Externa – 3.º Ciclo	17
4. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS.....	21
4.1. Níveis de insucesso escolar:	21
4.2. Comportamentos desajustados dos alunos / (in)disciplina escolar :	24
4.3. Baixa qualificação por parte dos Pais/Encarregados de Educação/ falta de acompanhamento dos alunos em casa;	24
4.4. Falta de valorização do(s) papel(éis) da escola na vida dos alunos :	24
4.5. Competências parentais deficitárias, famílias com algum grau de disfuncionalidade e desestruturação:	25
5. EIXOS E DOMÍNIOS	26
6. OBJETIVOS, METAS E INDICADORES.....	28
7. Monitorização e Avaliação	51
8. Plano de Capacitação	53
8.1. Destinatários.....	53
8.2. Objetivos.....	54
8.3. Recursos Humanos, Físicos e Financeiros	54
8.4. Formação Prioritária.....	55
8.5. Áreas e Domínios de Formação – Necessidades Diagnosticadas.....	56
8.5.1. Pessoal docente e técnicos especializados.....	56
8.5.2. Pessoal não docente.....	57
8.6. Ações de Formação para 2018/2019 constantes do Plano de Formação do CFAE Marco/Cinfães ..	57
8.7. Formação no âmbito do Programa Erasmus +	58
8.8. A Supervisão Pedagógica numa lógica colaborativa	59
9. Operacionalização do Plano de Formação.....	60
10. Cronograma das Ações.....	61

1. IDENTIFICAÇÃO DA UO

Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães encontra-se sediado num edifício, inaugurado no ano letivo de 1999/2000, no centro da vila de Cinfães.

Identificação da designação do AE: Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães

Diretor: Manuel António Pereira

Morada da escola sede: Rua Capitão Salgueiro Maia

4690-047 Cinfães

Contacto: 255 560 100

Endereço eletrónico: direcao@aecinfaes.pt

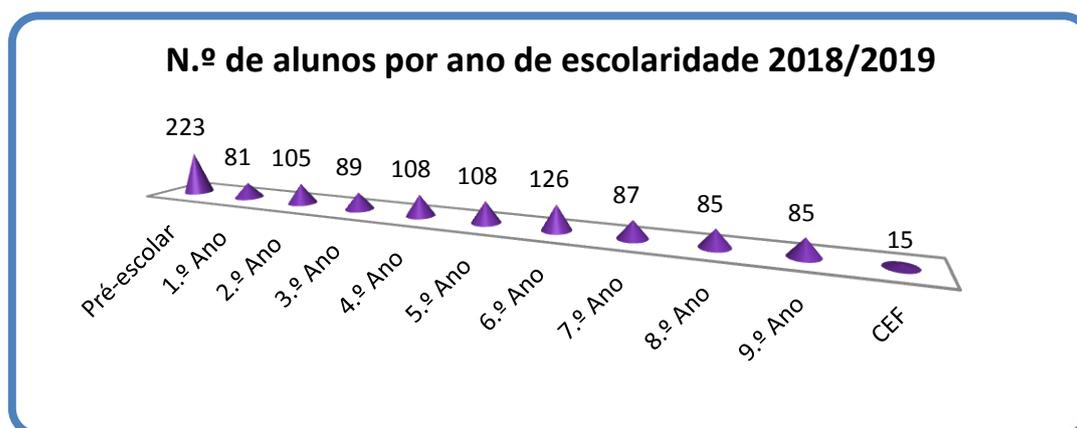
2. CONTEXTUALIZAÇÃO/CARACTERIZAÇÃO

O Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães, foi criado por Despacho de homologação da Direção Regional de Educação do Norte, de 24 de setembro de 2002.

Tem a sua sede na Escola Básica General Serpa Pinto, em Cinfães e abrange alunos provenientes de nove das catorze freguesias do concelho.

O Agrupamento, serve uma população de mil duzentos e noventa alunos distribuídos por, sete Jardins de Infância, oito Escolas Básicas do Primeiro Ciclo e uma Escola Básica com Segundo e Terceiro Ciclo, a Escola sede do Agrupamento. Além destes estabelecimentos de ensino, há ainda um estabelecimento onde são ministrados os Cursos Vocacionais (vertente prática) e onde está sediado o Centro Qualifica.

Na Educação Pré-Escolar serve uma população de duzentas e trinta e sete crianças, no Primeiro Ciclo do Ensino Básico, de quatrocentos e trinta e um alunos, no Segundo Ciclo do Ensino Básico, duzentos e sessenta e um alunos, no Terceiro Ciclo do Ensino Básico, trezentos e dezanove alunos e nos Cursos Vocacionais, quarenta e dois alunos.



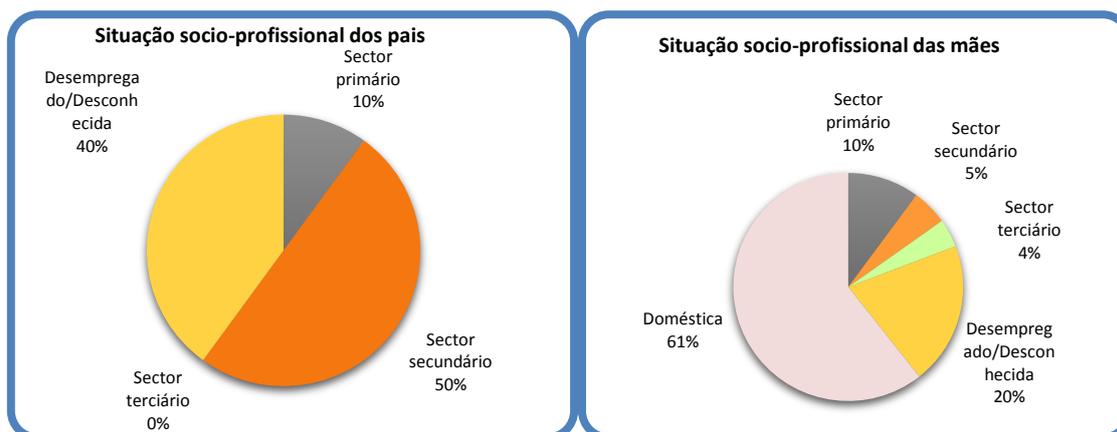
Como já foi referido, o concelho de Cinfães é composto por catorze freguesias, nove das quais integram a área geográfica do Agrupamento. As localidades de origem dos alunos são muito dispersas, e algumas distantes, o que obriga alguns deles a fazerem mais de uma hora de autocarro até chegarem à Escola sede do Agrupamento. Outros ainda são forçados a fazer um longo percurso a pé até chegarem à paragem de autocarro.

A freguesia mais distante da vila de Cinfães é a União das Freguesias de Alhões, Bustelo da Laje, Gralheira e Ramires, cuja localidade mais distante, a Gralheira, fica a mais de trinta quilómetros de distância, em plena Serra do Montemuro. Já as freguesias de Nespereira e Fornelos ficam a cerca de vinte e cinco quilómetros. Apenas quatro das freguesias se situam num raio de dez quilómetros ou menos, de distância.

Globalmente a população escolar tem vindo a diminuir, reflexo da situação socioeconómica em que o país se encontra e em especial no Concelho de Cinfães, dos movimentos migratórios e da falta de políticas de incentivo à natalidade.

O principal setor económico do concelho de Cinfães, dada a morfologia e o relevo, é a agricultura, prevalecendo a agricultura de subsistência em minifúndio com pouca mecanização. Há pequenas indústrias, mas com reduzidíssima capacidade empregadora, nomeadamente, confeções, serralharia, serração e artefactos de cimento.

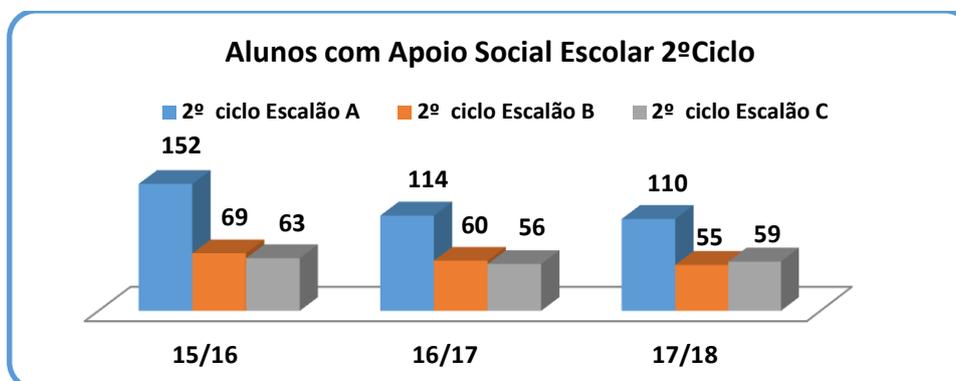
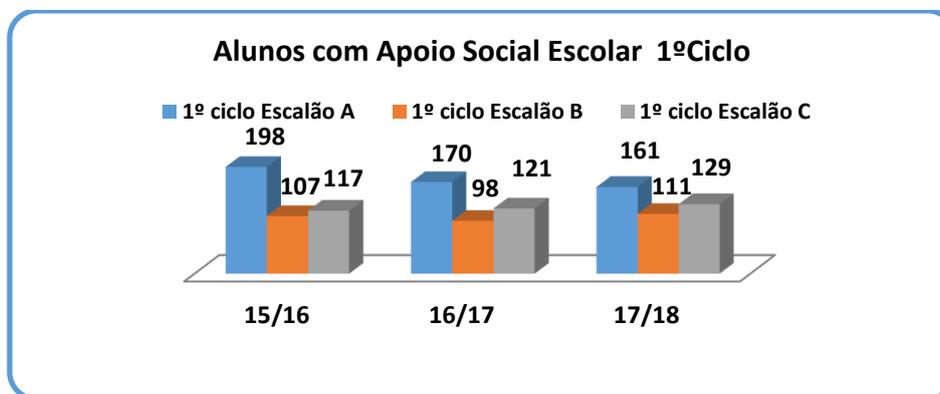
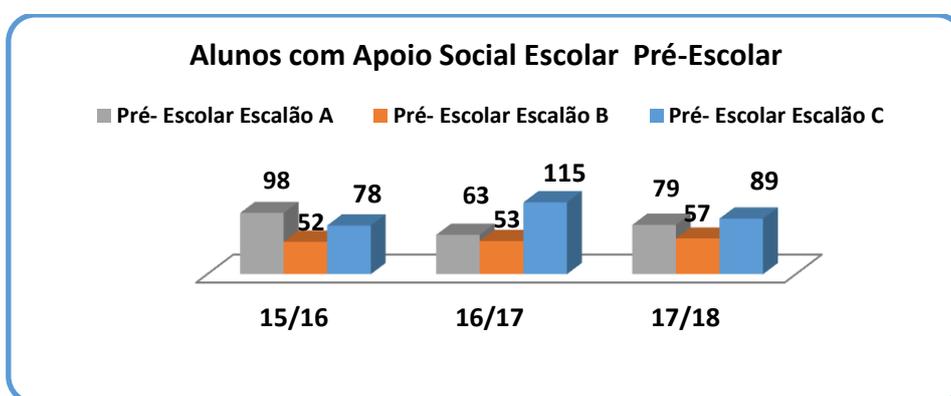
A população feminina tem como principal atividade os serviços domésticos e o funcionalismo público. O sector secundário é representado, na sua maioria, por empresas familiares e pelo ramo da construção civil. Este setor emprega alguma parte da população masculina ativa, no entanto, com o espetro da crise económica que assolou o país, tem estado em acentuada regressão. O setor terciário é representado por algumas instituições de serviços privados e públicos e ainda pela autarquia. Nos últimos decénios temos assistido a uma grande quebra da população, incapaz de se renovar devido a saldos migratórios negativos sucessivos, tanto pelo abandono dos naturais como pela incapacidade de atrair população migrante. O índice de desemprego é elevadíssimo e de característica predominantemente estrutural, afetando sobretudo uma população ativa algo envelhecida e pouco qualificada. Perante este panorama, o Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães, tem à disposição da população do concelho as ofertas educacionais já referidas que visam sobretudo dar resposta às suas necessidades.

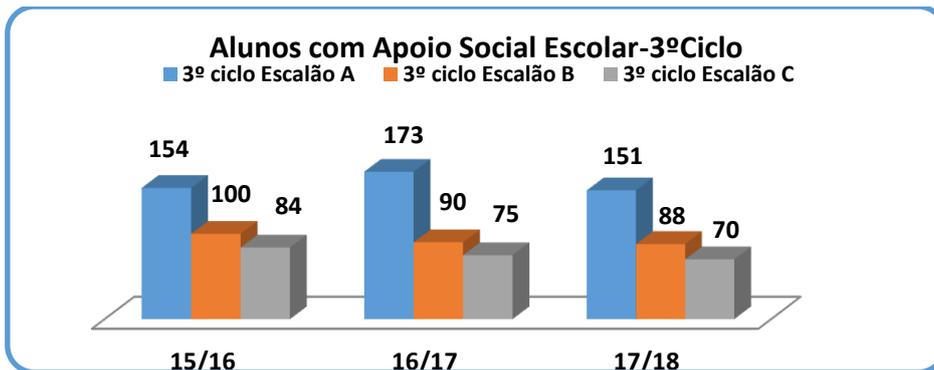


O número de encarregados de educação e de famílias que não valorizam a escola e que menosprezam os valores académicos é significativo. Para muitos alunos, a instituição escolar é apenas um local de encontro, de recreio e socialização. Segundo o seu ponto de vista, os conteúdos que a Escola veicula não têm interesse significativo para o seu futuro profissional. O diploma que a escola possa dar também não possui um significado prático. Esta conceção da Escola explica uma taxa razoável de insucesso escolar. No entanto, há a salientar que o abandono escolar tem diminuído significativamente nos últimos anos, sendo na atualidade, nulo ou meramente residual. Com alguma frequência, os meios de comunicação referem o concelho de Cinfães como uma das zonas mais pobres e carenciadas do país com reflexos inevitáveis na escolaridade dos alunos.

A interioridade, a falta de emprego e de perspetivas de futuro, a inexistência de atividades de ocupação dos tempos livres dos jovens, acarreta o desejo de alienação que se traduz no aumento do consumo de drogas e álcool. Infelizmente, o futuro afigura-se pouco promissor, uma vez que não se vislumbram quaisquer iniciativas ao nível da criação de emprego que ajude a fixar a população jovem. Esta situação só é minimizada devido à atribuição do rendimento social de inserção a algumas famílias.

É elevado o número de **alunos que beneficia da Ação Social Escolar**. Como demonstram os gráficos abaixo. Para além disso, diariamente, o Agrupamento oferece ainda cerca de **34** suplementos alimentares número actualizado no dia 20-11-2018. Na Educação Pré-Escolar, as crianças usufruem de transporte (com verbas oriundas da Câmara Municipal de Cinfães) e alimentação paga pelos encarregados de educação.





3. DIAGNÓSTICO

O Agrupamento foi proposto, no ano letivo 2009/2010, para integrar um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) e, desde então, as linhas fundamentais do Projeto Educativo centram-se na melhoria da qualidade das aprendizagens traduzidas no sucesso educativo dos alunos, no combate ao abandono escolar e às saídas precoces do sistema educativo, na criação de condições que favoreçam a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa.

A avaliação constante e o desenvolvimento de processos de autoavaliação são fatores fundamentais numa organização que se quer dinâmica e atuante. O retorno das ações, em termos de opinião, é fundamental de forma a validar estratégias ou a reformular percursos.

Só com essa consciência se poderá construir uma Escola mais adequada à promoção do sucesso educativo. A avaliação interna, nomeadamente a valência da autoavaliação, é implementada numa perspetiva processual que visa a qualidade.

Com o objetivo de identificar e valorizar os desempenhos dos vários membros da comunidade educativa, com principal relevância para Alunos, Professores, Pais/Encarregados de Educação e Pessoal Não Docente, e para promover, numa cultura de melhoria continuada, a qualidade da prestação do serviço socioeducativo, nas suas diversas valências, a *Equipa de Avaliação Interna* aplicou, nos últimos três anos, o processo de autoavaliação ao 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, segundo a adaptação dos Critérios do Modelo de Avaliação «*Common Assessment Framework*» (CAF). Da análise dos diversos resultados emerge o valor desta Escola que, num território educativo tão *sui generis*, continua a desempenhar a superior missão de alavancagem do nível escolar e educacional, integrando-se de forma indelével e integrando já uma assinalável participação da Comunidade Educativa que serve.

Na sequência dos resultados da autoavaliação salientam-se os aspetos mais positivos como o desempenho da direção, o contributo do programa de tutorias e do GAAF na melhoria dos resultados dos alunos e como aspetos menos conseguidos a inexistência de espaços adequados para o trabalho dos professores e diretores de turma e a escassa participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

A implementação do projeto TEIP apresenta pontos fortes e fracos, quer de origem interna à Unidade Orgânica quer de origem externa.

Os atributos que ajudam a nossa Unidade a atingir as suas metas, isto é, os pontos fortes, prendem-se com o Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e Estrangeiras; Plano de Desenvolvimento da Matemática 100 problemas; o trabalho colaborativo e cooperativo; a supervisão pedagógica; a sala de estudo que, com professores de diferentes áreas, apoiam os alunos nas suas aprendizagens; o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família com os seus técnicos, quer na área da psicologia quer assistência social tentam dar resposta às diferentes solicitações,

atempadamente; a ação tutorial que ajuda essencialmente no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de interação com o meio; a dinâmica existente entre as bibliotecas escolares; o conselho de articulação curricular; entre vários outros aspetos que poderíamos referir. No entanto, também encontramos algumas fraquezas de origem interna que, por vezes, dificultam a consecução das metas, nomeadamente as poucas horas destinadas para a aplicação do Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e Estrangeiras, assim como para o Plano de Desenvolvimento da Matemática 100 problemas, mais ao nível da articulação entre ciclos; o número de pais que se dirige à escola por iniciativa própria; o número de professores que, muitas vezes, é reduzido nas horas de maior afluência à sala de estudo, sala esta que cada vez mais se torna pequena para o elevado número de alunos que a procura. Outros constrangimentos há que importa referir: a baixa escolaridade dos Pais, Encarregados de Educação; a impossibilidade de garantir a continuidade pedagógica de docentes e técnicos que revelaram boas práticas; o ainda elevado número de alunos por turma; a sucessiva alteração de conteúdos programáticos e legislativos nas diferentes disciplinas; a falta de espaços para dinamizar um laboratório de ciências e outro de línguas; a crise económica e social que afeta as famílias portuguesas, sobretudo, nas regiões mais desprotegidas e com forte dispersão geográfica; a falta de autonomia para a seleção de recursos humanos com perfil adequado e posterior contratação; a não sistematicidade da articulação entre as entidades parceiras entre si e com a escola. (GAAF)

Verifica-se a consciência de uma «Cultura de Escola» que passa por uma contínua existência de boas práticas, nomeadamente, de procedimentos e momentos de reflexão/avaliação das múltiplas atividades educativas, das medidas/apoios implementados e dos resultados internos e externos (inclusive a sua comparação), promotoras de um desempenho global de qualidade.

No âmbito da avaliação externa realizada em março de 2013, a ação do Agrupamento foi avaliada com a classificação de Bom ao nível do domínio dos Resultados e Muito Bom ao nível dos domínios Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão. Para a equipa de avaliação externa, o Agrupamento tem produzido um forte impacto nos percursos escolares, na melhoria das aprendizagens e nos resultados dos seus alunos em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

Como pontos fortes a avaliação externa realçou:

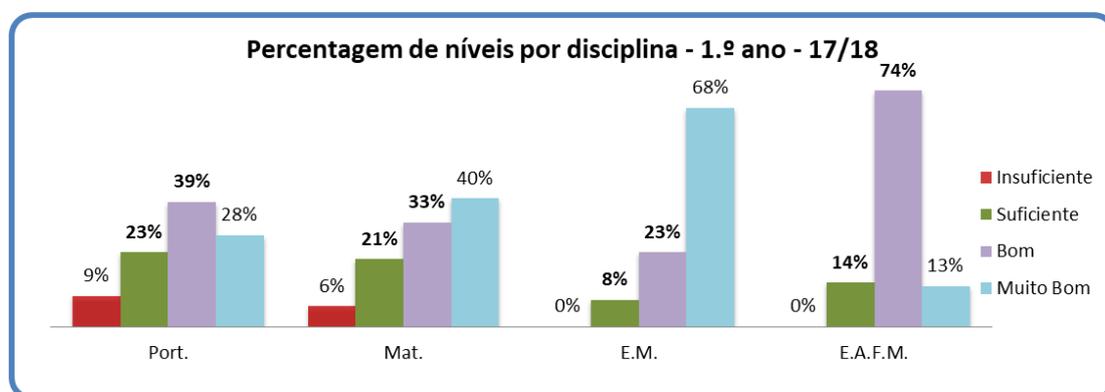
- A diversidade e expressão de atividades e projetos destinados a fomentar a participação dos alunos, com impacto ao nível da educação para a cidadania.
- O contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade local e regional pelo envolvimento em atividades comunitárias e de dinamização cultural e na formação parental.
- A monitorização sistemática das medidas de apoio para os alunos com Necessidades Educativas Especiais, potenciadora de melhores resultados.

- A supervisão pedagógica ao nível do acompanhamento e monitorização das atividades letivas em sala de aula, proporcionando a generalização de melhores práticas.
- O forte sentido de identidade, com tradução no bom ambiente organizacional e em lideranças integradoras e mobilizadoras do sentido de missão do Agrupamento, assim como a gestão dos recursos humanos, centrada na valorização das competências das pessoas.
- A avaliação externa realçou as seguintes áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria:
- O aprofundamento da análise e reflexão sobre os fatores internos explicativos do insucesso em algumas disciplinas, com vista à melhoria do desempenho dos alunos.
- A consolidação do processo de monitorização do percurso dos alunos, após conclusão da escolaridade, de modo a aferir o impacto da ação educativa proporcionada pelo Agrupamento na qualificação e formação cívica dos alunos.
- O apoio a alunos com capacidades excecionais, com vista à otimização de desempenhos.

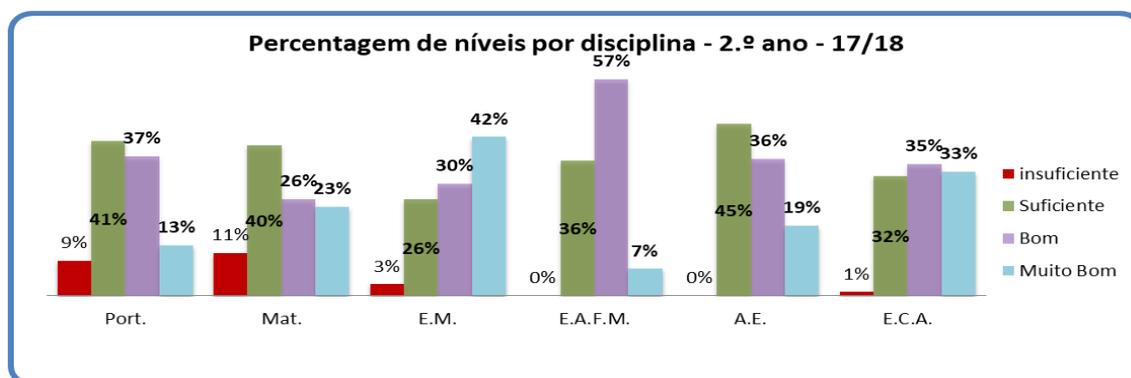
3.1. Resultados Escolares

3.1.1. Avaliação Interna por disciplina e ano de escolaridade

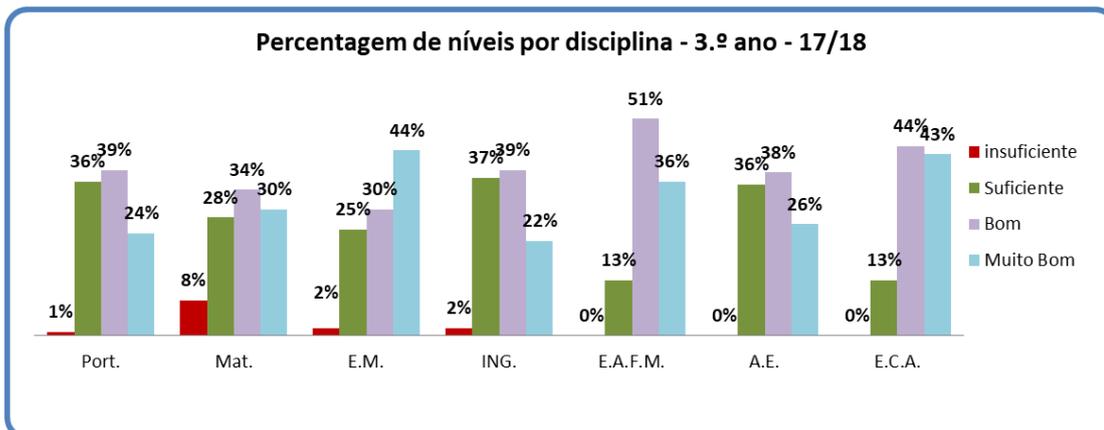
3.1.1.1. 1.º Ciclo



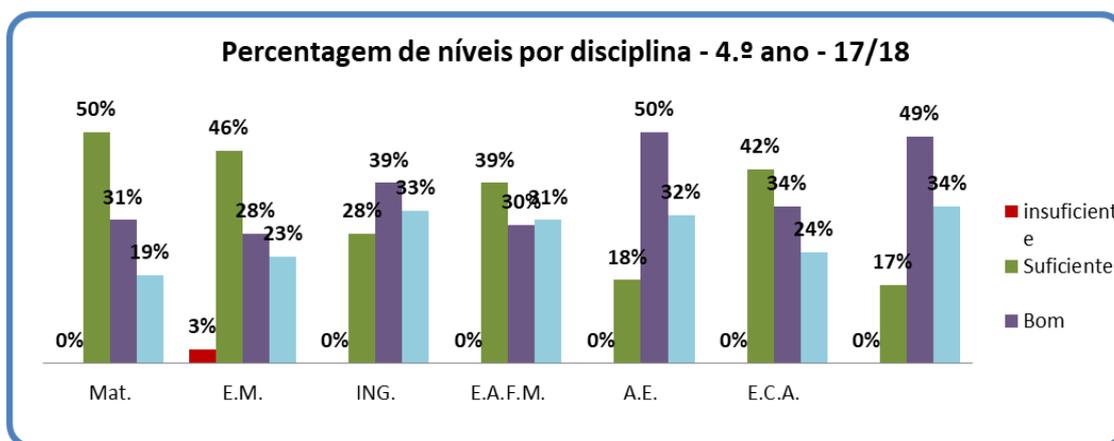
Distribuição dos níveis por disciplina – 1.º ano (95 alunos)



Distribuição dos níveis por disciplina - 2.º ano (98 alunos)

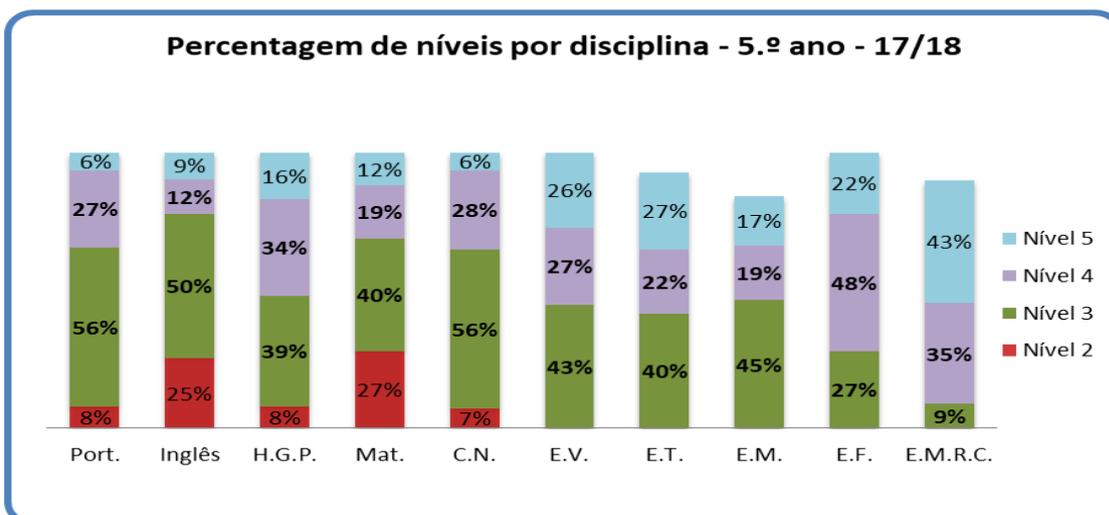


Distribuição dos níveis por disciplina - 3.º ano (108)



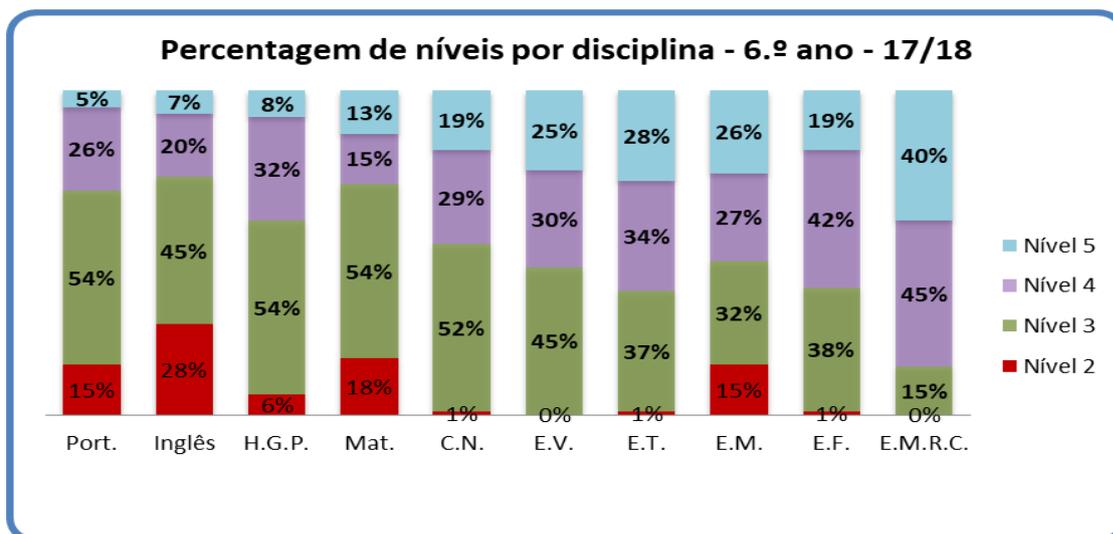
Distribuição dos níveis por disciplina – 4.º ano (101 alunos)

3.1.1.2. 2.º Ciclo



Distribuição dos níveis por disciplina em 2017/18 - 5.º Ano

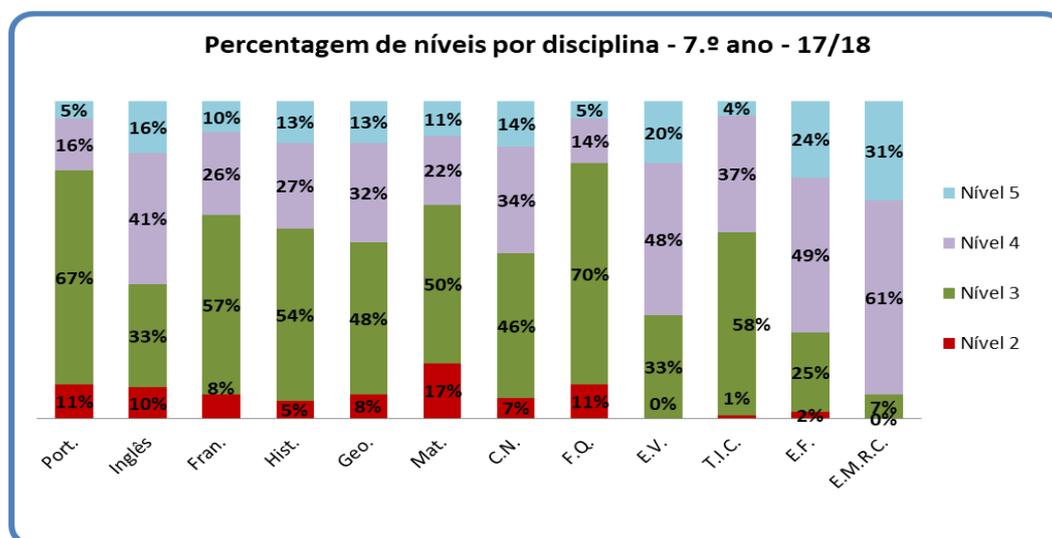
A partir da análise gráfica, pode constatar-se que as disciplinas com maior taxa de insucesso são: Matemática (27%) e Inglês (25%).



Distribuição dos níveis por disciplina em 2017/18 - 6.º ano

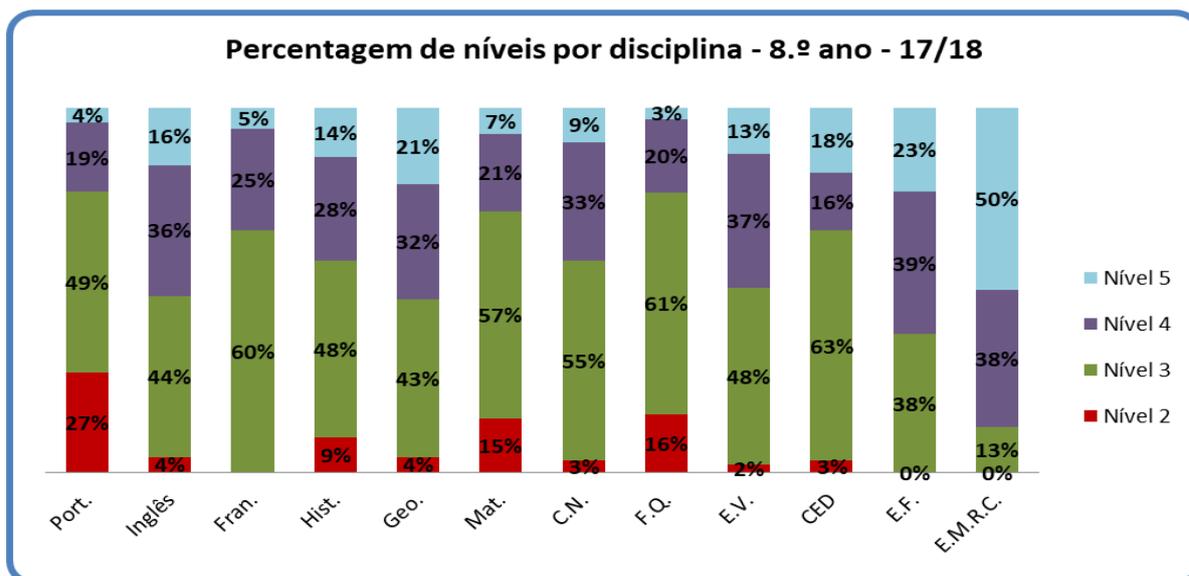
A partir da análise gráfica, pode constatar-se que as disciplinas com maior taxa de insucesso são: Inglês (28%), Matemática (18%), Português (15%) e Educação Musical (15%).

3.1.1.3. 3.º Ciclo



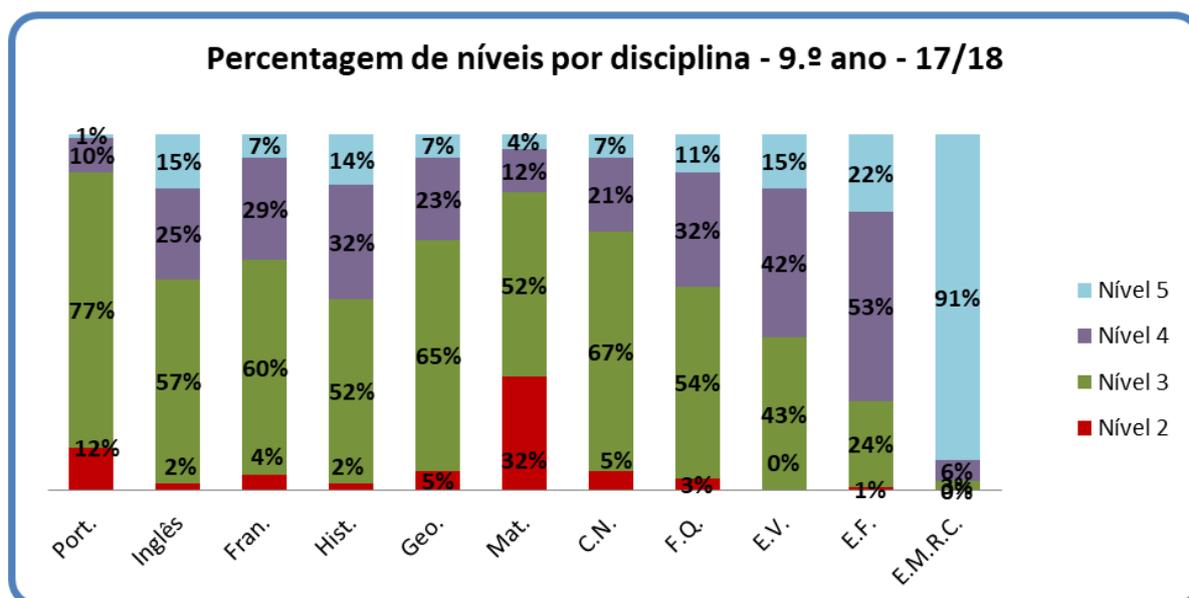
Distribuição dos níveis por disciplina em 2017/18 - 7.º ano

No 7.º ano constata-se que as disciplinas com maior taxa de insucesso são: Matemática (17%), Português (11%), Físico-Química (11%) e Inglês (10%).



Distribuição dos níveis por disciplina em 2017/18 - 8.º ano

A partir da análise dos dados, verifica-se que as disciplinas com maior taxa de insucesso são: Português (27%), Físico-Química (16%) e Matemática (15%).



Distribuição dos níveis por disciplina em 2017/18 - 9.º ano

A partir da análise gráfica, pode constatar-se que as disciplinas com maior taxa de insucesso são: Matemática (32%) e Português (12%).

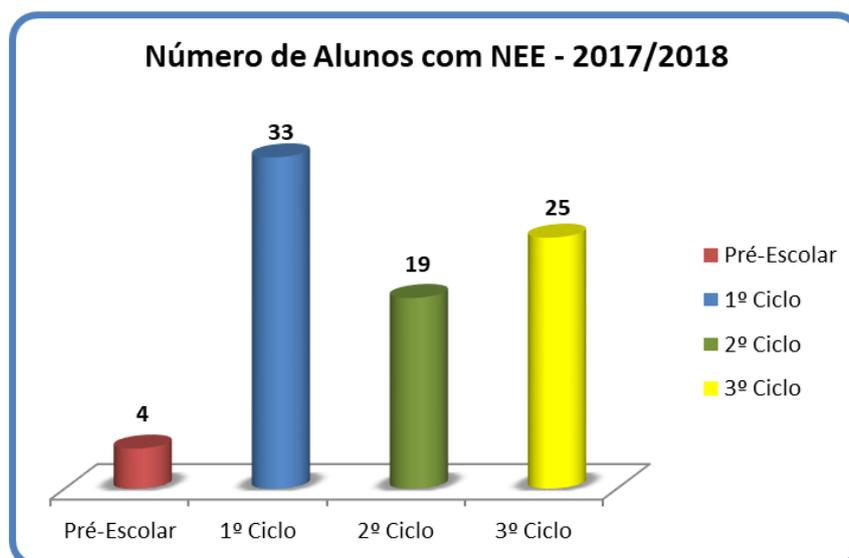
3.1.2. Educação Especial

O Departamento de Educação Especial presta apoio direto e indireto a 81 alunos do agrupamento. O Apoio em termos de Educação Especial foi prestado desde o Pré-Escolar ao 3.º Ciclo:

Ciclos de ensino	Total
Pré-Escolar	4
1.º Ciclo	33
2.º Ciclo	19
3.º Ciclo	25
Total	81

- Alunos com NEE 2017/2018

Frequentam o Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães, 4 alunos no Pré-Escolar; 33 alunos no 1º Ciclo; 19 alunos no 2º Ciclo e 25 alunos no 3º Ciclo.



- Distribuição dos alunos com NEE por Ciclo 2017/2018

Durante ano letivo 2017/2018, os Serviços Especializados de Educação Especial procederam à avaliação de 15 processos de referenciação de alunos. Destes processos, a equipa considerou que 5 alunos não reuniam as condições necessárias para serem elegíveis e 10 alunos foram considerados elegíveis ao abrigo do Dec. Lei 3/2008 de 7 de janeiro.

O Agrupamento prima pela promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens, de acordo com o pressuposto no Dec. Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro. Nesse sentido, o Agrupamento continua a pautar-se por uma política global

integrada, que responde à diversidade de características e necessidades de todas as crianças e jovens com necessidades educativas especiais. Assim, a política de qualidade é orientada para o sucesso educativo.

Foi propósito do Departamento de Educação Especial individualizar e personalizar as estratégias educativas, promovendo competências universais que permitam a estes alunos a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos.

Sendo o público-alvo da Educação Especial alunos portadores de limitações significativas ao nível da atividade e da participação, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, foi intenção do Departamento promover o potencial de funcionamento biopsicossocial, através da adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos e instrumentos, bem como através da utilização de tecnologias de apoio.

Os docentes de Educação Especial, bem como os professores titulares de cada disciplina, educadores/professores titulares de grupo procederam à avaliação diagnóstica de forma a adotar estratégias e a adequar o processo de ensino e aprendizagem, facilitando a integração escolar de cada aluno.

Este Departamento definiu critérios de avaliação para alunos com Adequações no Processo de Avaliação e/ou Adequações Curriculares Individuais, bem como para alunos com Currículo Específico Individual (CEI). Estes critérios foram aprovados em Conselho Pedagógico, sob proposta do Departamento de Educação Especial, e posteriormente entregues aos Conselhos de Turma que integram alunos com NEE, para serem operacionalizados pelos professores.

Os alunos com CEI frequentaram todas as aulas de cariz mais prático e frequentaram pelo menos 45 minutos das outras disciplinas. A informação resultante da avaliação sumativa nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, para os alunos que beneficiaram da medida Currículo Específico Individual, expressou-se numa classificação quantitativa de 1 a 5 em todas as disciplinas frequentadas, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução dos mesmos. Relativamente aos alunos que beneficiaram das medidas educativas Adequações Curriculares Individuais e/ou Adequações no Processo de Avaliação, a sua avaliação expressou-se quantitativamente (no 2.º ciclo e 3.º ciclo) e qualitativamente no que se refere ao 1.º Ciclo.

No ano letivo 2017/2018, registaram-se zero retenções de alunos com NEE.

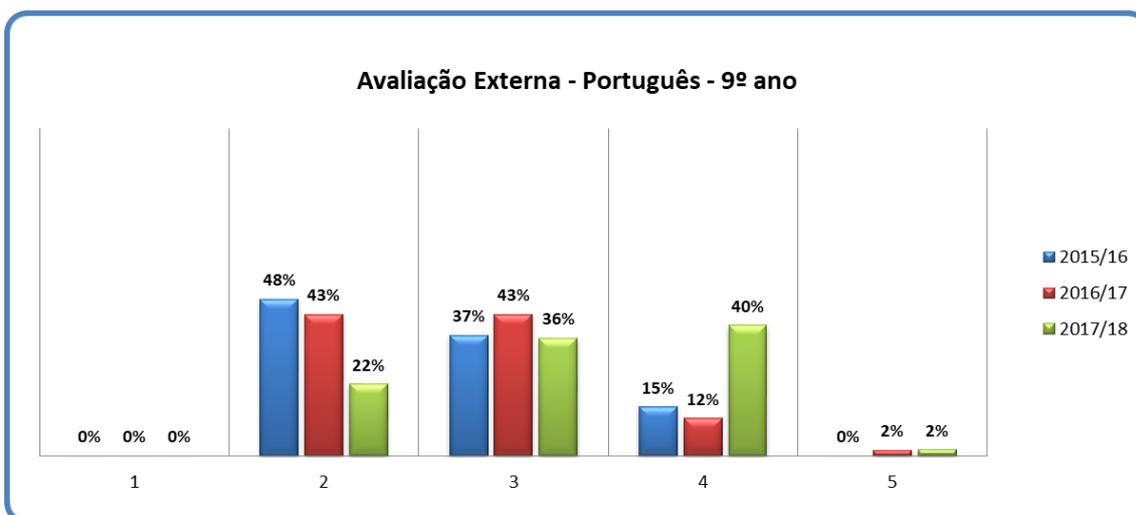
No ensino pré-escolar durante este ano letivo foram intervencionados pela Equipa Local de Intervenção (ELI) - Cinfães/Resende um total de 19 crianças.

3.1.2.1.1. Avaliação externa – alunos NEE

Dos quatro alunos matriculados no 9.º ano que beneficiaram das medidas Adequações Curriculares Individuais e Adequações no Processo de Avaliação, ao longo do ano letivo, só três realizaram Provas Finais de Ciclo, mediante proposta apresentada ao Júri Nacional de Exames aprovada em Conselho Pedagógico.

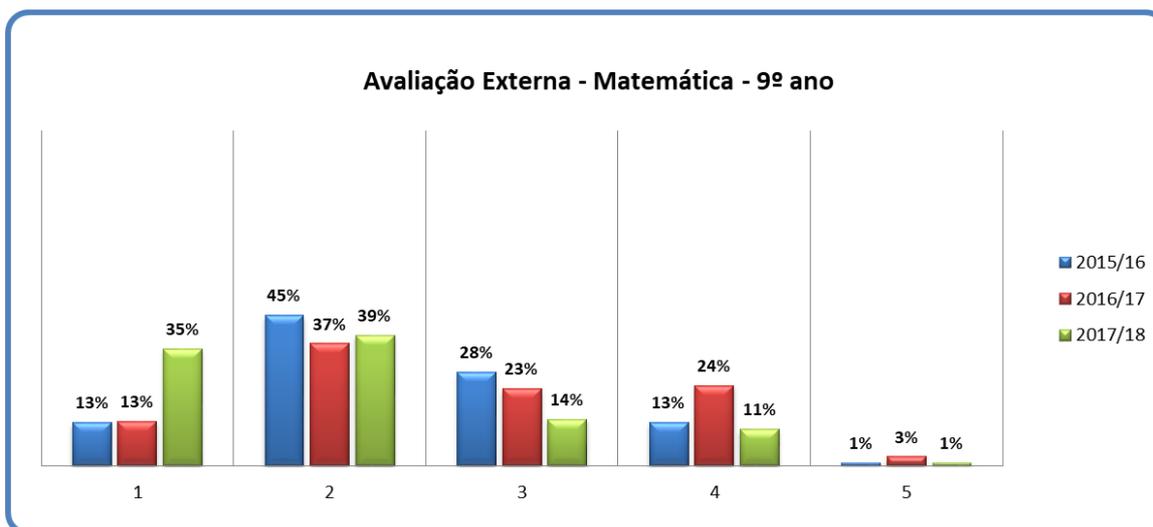
Estes alunos usufruíram de condições especiais para a realização de prova, nomeadamente leitura orientada de enunciados, realização de prova em sala à parte e tolerância de trinta minutos.

3.1.3. Avaliação Externa – 3.º Ciclo



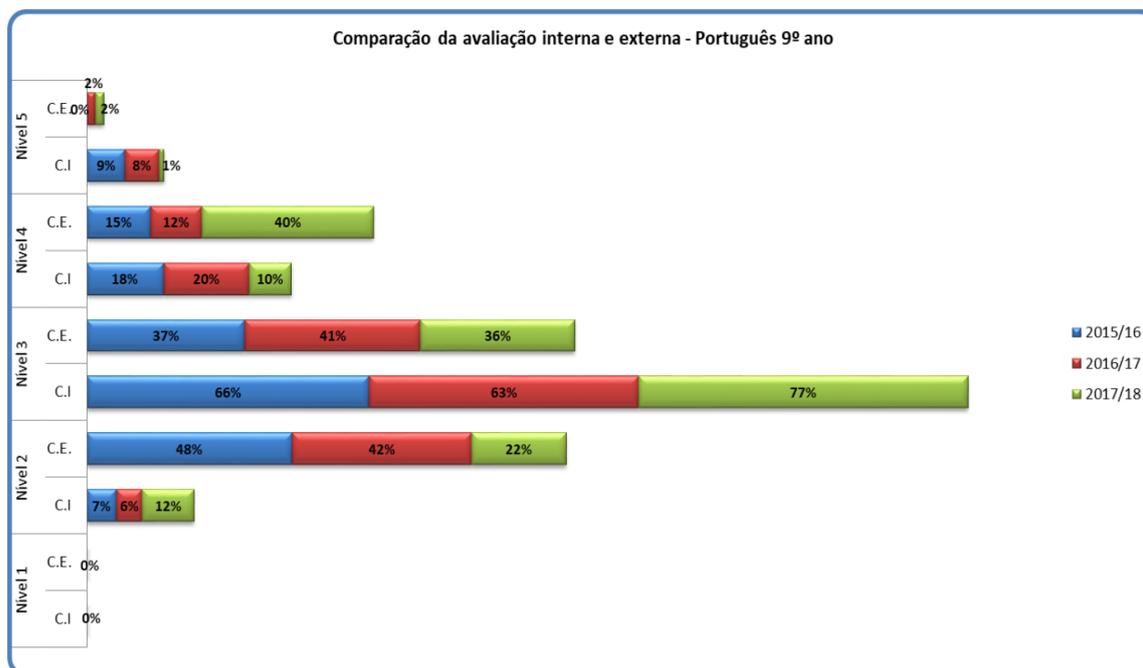
Evolução das classificações externas – Português - 9.º ano

A análise da evolução dos resultados nos exames a Português no 9.º ano de escolaridade mostra que houve uma diminuição bastante significativa dos níveis 2 do ano letivo 2016/2017 para o ano letivo 2017/2018. Constata-se, ainda, a continuação da não existência de níveis 1 no exame. É ainda de referir que houve um aumento bastante significativo dos níveis 4, do no transato para este ano letivo.



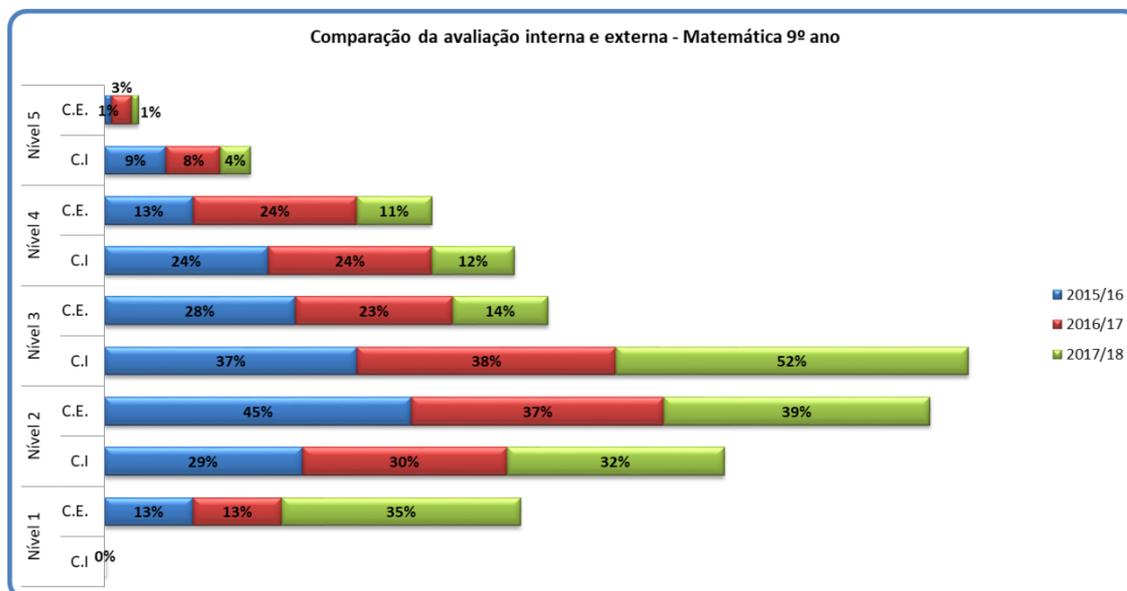
Evolução das classificações externas- Matemática- 9.º ano

A análise dos resultados permite verificar que, relativamente ao ano letivo anterior, a percentagem de nível 1 aumentou significativamente. Relativamente à percentagem de níveis 2 houve um acréscimo de dois pontos percentuais. No geral, a percentagem de níveis inferiores a três passou de 50% para 74%. A percentagem de alunos com nível 3 diminuiu nove pontos percentuais em relação ao ano letivo anterior, passando de 23% para 14%.



Comparação das classificações internas e externas - Português - 9.º ano

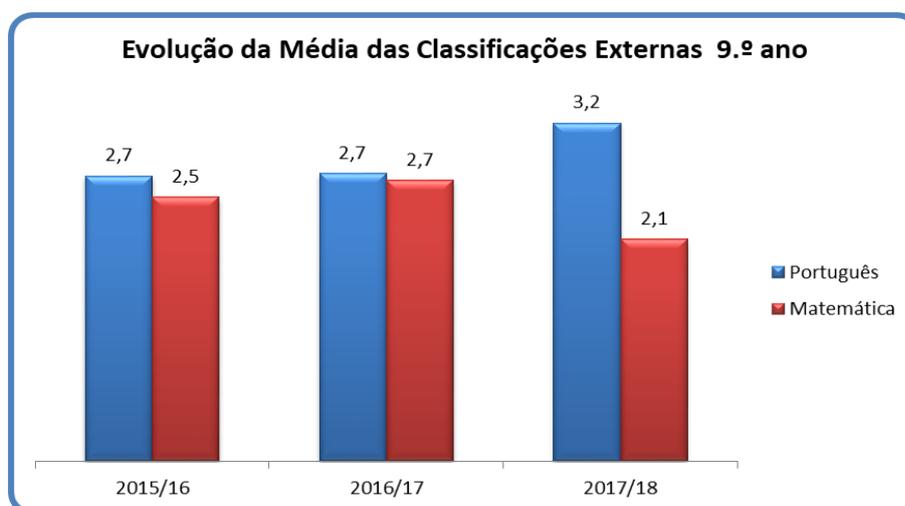
A análise dos dados demonstra a existência de um aumento entre os níveis 2 da classificação interna para a externa. Relativamente aos níveis 3 a classificação externa é menor que a avaliação interna. Porém é de referir que a percentagem de níveis 4 é bastante superior na classificação externa comparativamente com a avaliação interna. Mais se constata que a percentagem de sucesso na avaliação externa foi de 78 pontos percentuais.



Comparação das classificações internas e externas – Matemática - 9.º ano

A análise dos dados permite identificar novamente uma discrepância significativa de níveis 1 obtidos pelos alunos na avaliação externa, uma vez que não foram atribuídos níveis 1 na avaliação interna. Internamente 33% dos alunos obtiveram nível 2, enquanto que na avaliação externa esse valor subiu para 39%. Globalmente, verificou-se que a taxa de insucesso na avaliação interna foi de 29%, enquanto que na avaliação externa foi de 58%.

Relativamente aos níveis 3, 4 e 5, verifica-se um decréscimo de 9%, 11 % e 8%, respetivamente, da avaliação interna para a externa.



Evolução das médias das classificações internas e externas - 9.º ano

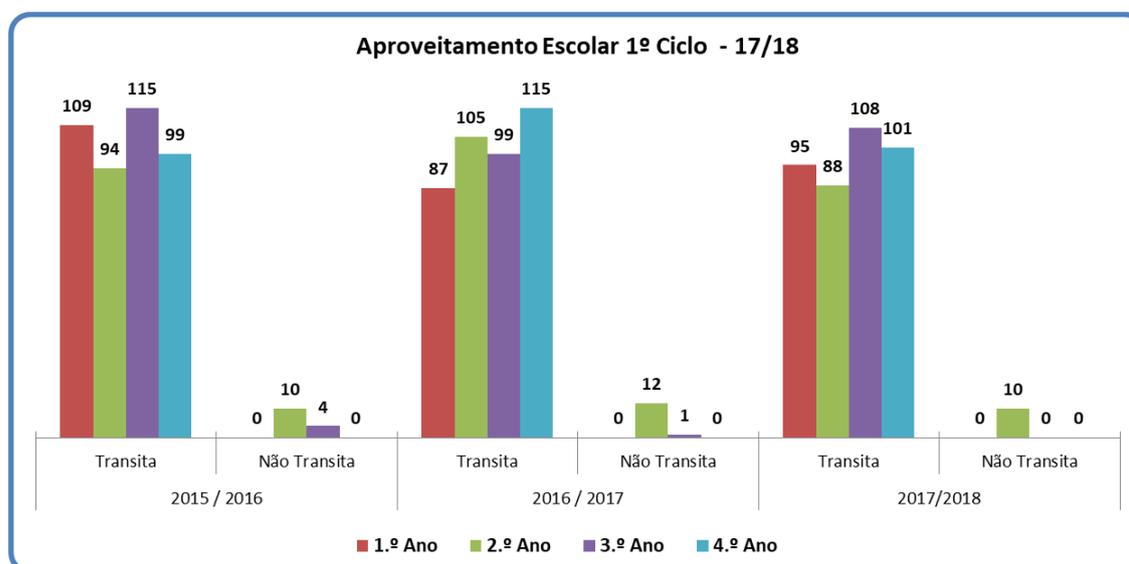
A média relativa à classificação externa, tendo por base os níveis obtidos na prova de português foi de 3,2 no presente ano letivo. Verifica-se um aumento dos resultados positivos em relação ao ano letivo anterior. Na disciplina de matemática verificou-se uma diminuição da média de 2,7 no ano transato para 2,1 no presente ano.

4. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

As áreas/ problemas de intervenção prioritária para as quais a nossa Unidade Orgânica pretende delinear uma estratégia, sobretudo preventiva e sustentada, a médio prazo são:

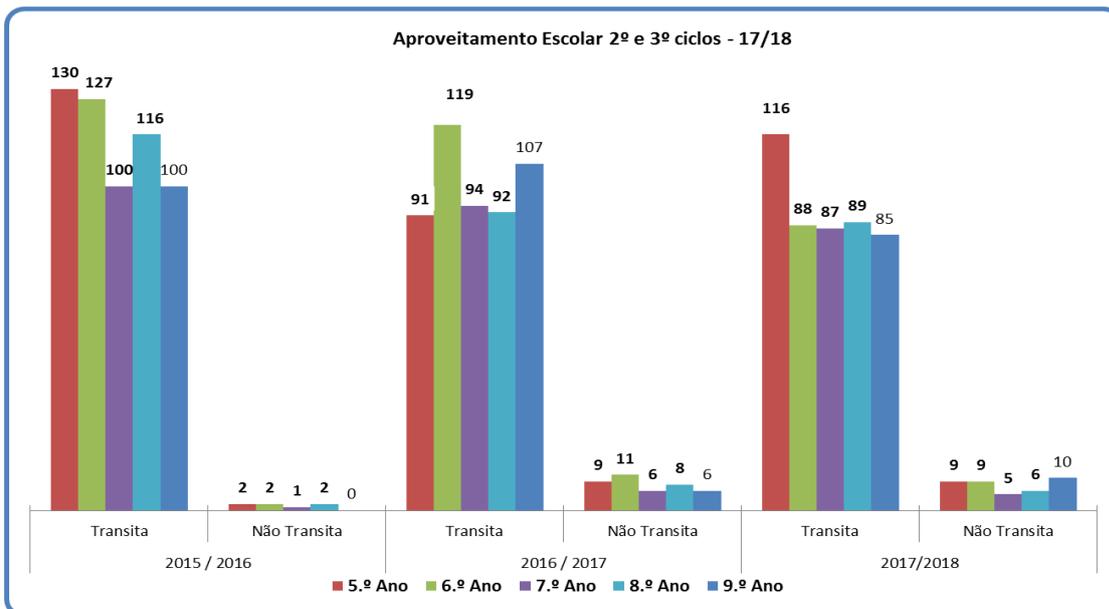
4.1. Níveis de insucesso escolar:

- Alguns aspetos a ter em conta como eventuais justificativos do insucesso escolar podem ter origem numa certa desmotivação e até, alguma “descrença” nos valores defendidos e praticados na Escola;
- Na falta de expectativas em relação ao futuro profissional,- o que afeta negativamente a motivação para dedicação ao estudo;
- Nas fragilidades ao nível das competências básicas, essencialmente no domínio da língua materna, da matemática e das línguas estrangeiras, o que justifica o elevado número de alunos com planos de acompanhamento pedagógico individuais;
- Na sucessiva alteração dos conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas articulando a teoria com a prática e promovendo a interdisciplinaridade;
- Na impossibilidade de garantir a continuidade pedagógica de docentes e técnicos que revelam boas práticas; na crise económica, financeira e social que afeta as famílias portuguesas, sobretudo, nas regiões mais desprotegidas e com forte dispersão geográfica.

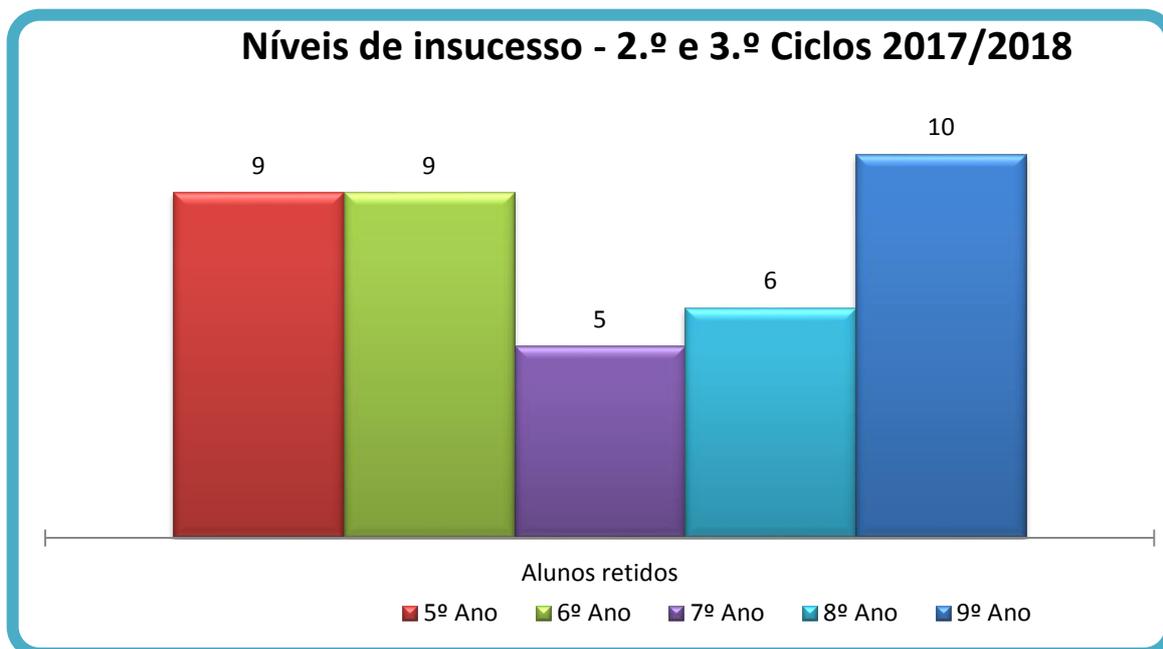


Número de alunos que transitaram / não transitaram no 1.º Ciclo

Através da análise do gráfico verifica-se uma ligeira diminuição do número geral de retenções desde 2015/2016 até ao presente ano letivo.

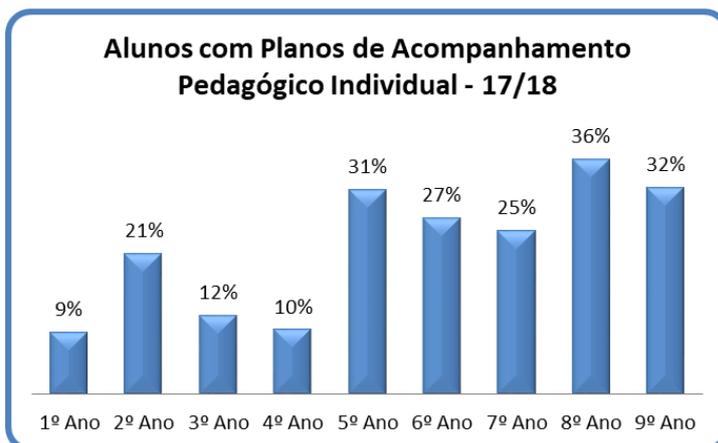


No presente ano letivo o número de retenções diminuiu significativamente em relação aos anos letivos transatos.



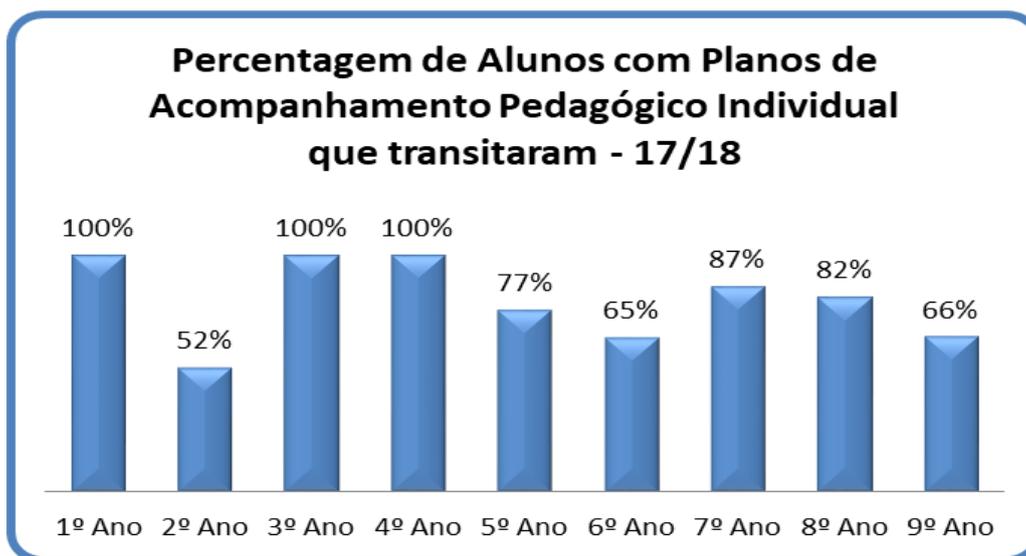
Níveis de Insucesso 2017/2018

Após a análise do gráfico, verifica-se que no 5.º, 6º e 9ºanos há alguns alunos com níveis inferiores a 3, cumulativamente a Português e a Matemática. Nos restantes anos de escolaridade este valor é muito reduzido.



Percentagem de alunos com Plano de Acompanhamento Pedagógico

A maior percentagem de alunos com Planos de Acompanhamento Individual verifica-se no 8.º ano, seguindo-se os 9.º e 5.º anos.



Percentagem de alunos com Plano de Acompanhamento Pedagógico

Os níveis de sucesso obtidos devem-se, em grande parte, ao trabalho desenvolvido pelos Professores Titulares de Turma e Conselhos de Turma, com a implementação das medidas/estratégias delineadas nos Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual e ao progressivo empenhamento dos alunos.

De uma forma geral, verifica-se que foi elevada a percentagem de alunos em que o plano produziu o efeito desejado, exceptuando-se o 2.º ano, em que esta percentagem foi mais reduzida.

4.2. Comportamentos desajustados dos alunos / (in)disciplina escolar :

Os alunos com comportamentos desajustados e em situações de indisciplina são, tal como em anos letivos anteriores, encaminhados para o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, denominado “**Cantinho dos Afetos**”. No ano letivo transato, registaram-se 114 participações de ocorrência das quais resultaram cinco processos disciplinares, com oito alunos envolvidos sujeitos a medidas disciplinares “sancionatórias” com a respetiva ação educativa, levada a efeito no interior do estabelecimento de ensino. Verificamos, assim, que houve alguns alunos que registaram comportamentos desajustados e de indisciplina, cujas causas se prendem, também, com graves carências económicas, financeiras e sociais. Neste campo, o trabalho desenvolvido pelo GAAF e pelos professores tutores tem sido da, maior importância, apesar de ainda estarmos distantes do desejável a nível comportamental.

4.3. Baixa qualificação por parte dos Pais/Encarregados de Educação/ falta de acompanhamento dos alunos em casa;

– Em virtude da profissão que exercem, a maioria dos pais encontra-se ausente do lar, por longos períodos, trabalhando muitas vezes noutros países. Os dados são preocupantes e refletem o fraco desenvolvimento da região, deixando pressupor o agravamento das dificuldades futuras no domínio do crescimento económico e bem-estar social. A maioria dos pais/ encarregados de educação possui um nível de instrução bastante baixo, o que levou a escola a desenvolver mecanismos que procuram minorar este problema. Neste contexto, foi criado o **Centro Qualifica** que funciona como uma valência ao nível da formação e qualificação profissional dos Pais Encarregados de Educação.

4.4. Falta de valorização do(s) papel(éis) da escola na vida dos alunos :

- Tratando-se de uma região em que uma significativa parte dos alunos é proveniente de famílias desestruturadas e, muitas vezes, acompanhadas pelos serviços de segurança social, ainda se verificam alguns problemas de assiduidade e pontualidade dos alunos, apesar das estratégias que a escola utiliza para os combater, nomeadamente um controlo rigoroso por parte do Diretor de Turma, que estabelece uma ligação tão estreita quanto possível, com a família. Na origem destes problemas está eventualmente a falta de disponibilidade das famílias que em face do muito trabalho e dificuldades que enfrentam no dia-a-dia nem sempre prestam aos filhos o acompanhamento desejável, fazendo-lhes ver que a escola é uma das principais fontes de desenvolvimento e valorização instrucional e educativa. Nesse sentido, pretende-se reforçar as estratégias de “intervenção imediata”, quer junto dos alunos, quer junto das famílias, recorrendo a apoios diferenciados a nível pedagógico e socioeducativos que contribuam para o seu sucesso educativo e desenvolvimento global.

4.5. Competências parentais deficitárias, famílias com algum grau de disfuncionalidade e desestruturação:

- Poderão estar na base desta problemática fatores relacionados com o baixo nível de instrução dos pais, carências socioeconómicas, casos de toxicod dependência e violência doméstica (situações acompanhadas pelas Juntas de Freguesias, CPCJ, Tribunais, Segurança Social). Todos estes problemas se refletem na forma de ser e estar do aluno, no seu eventual insucesso e na forma como estes encaram a cultura escolar e educacional.

5. EIXOS E DOMÍNIOS

O Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães visa criar condições que assegurem a consolidação e o desenvolvimento do seu Projeto Educativo, a qualidade dos resultados escolares dos seus alunos e do seu percurso educativo, (- quer na avaliação interna dos alunos quer na avaliação externa-)

Tem como objetivo:

- desenvolver aprendizagens significativas nos alunos, que se traduzam em respostas efetivas às reais necessidades de todos e cada um;
- reduzir a taxa de insucesso escolar dos alunos;
- incentivar oportunidades para que os alunos continuem a participar em atividades de caráter cultural, desportivo e ambiental, tendo em vista promover uma cultura de participação e cidadania.

Relativamente à concretização dos objetivos mencionados, propomos desenvolver, nos próximos três anos letivos (2018/19; 2019/20; 2020/21), um Plano de Ação Estratégica compreendendo: ações em três vertentes distintas, que serão operacionalizadas de acordo com a legislação em vigor e em função dos recursos humanos existentes e dos que venham a ser, posteriormente, autorizados.

Salienta-se que em sequência dos produtos da monitorização desenvolvida ao longo de cada ano letivo e das avaliações periódicas, pode surgir a necessidade de proceder a alterações e/ou reformulações das ações estratégicas.

Assim:

EIXO I - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

- 1.1. Monitorização e Avaliação.
- 1.2. Sala de Estudo- “Alimenta o saber”

EIXO II - Gestão Curricular, numa lógica de Autonomia e Flexibilidade

- 1.3. “Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e Estrangeiras”.
- 1.4. “Plano de Desenvolvimento da Matemática 100 Problemas”.

EIXO III- Parcerias e Comunidade

- 1.5. Estabelecer parcerias com os diferentes sectores da comunidade educativa, (-Câmara Municipal, através do Plano Integrado e Inovador de combate ao Insucesso escolar do Tâmega e Sousa), tendo em vista uma melhor integração e acompanhamento dos alunos num novo ciclo de estudos – “O Mais Próximo de Mim” -

1.6. Envolver as famílias no processo ensino/aprendizagem (Formação parental) – “ Anda Comigo à Escola” -

O Agrupamento continuará a potenciar e desenvolver uma cultura colaborativa, proporcionando:

- atividades de apoio / reforço das aprendizagens a alunos em risco de insucesso;
- atividades aos alunos que pretendam melhorar o seu desempenho;
- a promoção de uma maior responsabilização pais e encarregados de educação, no percurso escolar dos seus educandos.

6. OBJETIVOS, METAS E INDICADORES

Eixos	Domínios	Indicadores Globais	Descrição Operacional dos Indicadores
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Medidas organizacionais	•Grau de participação dos vários agentes da Comunidade Intra e Extra Escolar na definição de projetos e ações a desenvolver pela Escola.	• Número de ações de capacitação/formação para a prática profissional de pessoal docente/não docente/ técnicos especializados.
		•Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo.	• Número de reuniões de grupo e área disciplinar- pertinência dos projetos/atividades desenvolvidas e a desenvolver, em equipa pedagógica de uma área disciplinar, para a aprendizagem dos alunos.
		•Grau de satisfação dos vários agentes da Comunidade Educativa, relativamente às dinâmicas pedagógicas implementadas.	• Equipa pedagógica implicando diferentes disciplinas, para a aprendizagem dos alunos (conselho de turma 5º/7º).
			•Dinâmicas de intervenção- supervisão com carácter colaborativo/ cooperativo (professor/professor).
			• Dinâmicas de autoformação entre pares-Equipas pedagógicas; Reuniões de grupo (semanais); Reuniões de Conselhos de Turma e Conselho de Diretores de Turma; Reuniões de Departamento Curricular e Conselho de Articulação Curricular
			• Satisfação dos alunos relativamente ao clima de escola e à qualidade das aprendizagens em sala de aula-Questionários para aferir.
			•Envolvimento dos alunos nas tarefas que decorrem em sala de aula e na Escola.
			• Número de ocorrências por tipo de situação.
• Número de ocorrências disciplinares por aluno.			

Eixos	Domínios	Indicadores Globais	Descrição Operacional dos Indicadores
Gestão Curricular	Sucesso escolar na avaliação interna /externa	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de sucesso / insucesso escolar 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos retidos/ não aprovados na avaliação final do 3.º período, por ano de escolaridade/ ciclo, face ao número de alunos inscritos no ano/ciclo (excluir os transferidos e em processo de avaliação)
		<ul style="list-style-type: none"> Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas na avaliação do 3º período, por ano de escolaridade/ ciclo, face ao número de alunos avaliados no ano/ ciclo.(Incluindo os CEF)
		<ul style="list-style-type: none"> Taxa de alunos que obtiveram positiva nas provas finais de ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos com classificação positiva na prova final/exame, (Português e Matemática) no 9º ano.
		<ul style="list-style-type: none"> Classificação média dos alunos nas provas finais. 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem das classificações obtidas por aluno, face ao número total de alunos que executaram a prova final de ciclo, em cada disciplina.
	Interrupção precoce do percurso escolar	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de percursos diretos de sucesso dos alunos da escola, em todas as ofertas educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos que obtiveram aprovação no final de cada ciclo,- sem qualquer retenção nos anos intermédios-, face ao número total de alunos avaliados no ano terminal. (Considerar apenas os alunos que iniciaram o ciclo na UO).
		<ul style="list-style-type: none"> Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos que obtêm aprovação no final do Ensino Básico, sem qualquer retenção no seu percurso escolar, face ao número de alunos avaliados no 9º ano.
		<ul style="list-style-type: none"> Taxa de interrupção precoce do percurso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que interromperam o percurso escolar, face ao número total de alunos inscritos (excluindo transferidos) para cada ciclo.
		<ul style="list-style-type: none"> Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências na Turma e na Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de ocorrências, em cada ano de escolaridade/ciclo.
	Práticas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> Média de faltas injustificadas por aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> Número total de faltas injustificadas em cada ano de escolaridade, no final do 3º período, face ao número total de alunos que frequentam esse ano de escolaridade. (São contabilizados os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.)

Eixos	Domínios	Indicadores Globais	Descrição Operacional dos Indicadores
Parcerias e Comunidade	Envolvimento dos parceiros	<ul style="list-style-type: none"> • Grau da Satisfação dos vários agentes da Comunidade Educativa, relativamente ao Clima da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa de avaliação interna- Ausculta as Forças Vivas da Comunidade Escolar e Extra Escolar, relativamente às suas perceções sobre o clima de escola, segurança, sentido de pertença e participação das diferentes vozes nas decisões.
			<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades desenvolvidas resultante da parceria estabelecida com a Câmara Municipal (-Rádio Escola- através do Plano Integrado e Inovador de combate ao Insucesso escolar do Tâmega e Sousa) - com o objetivo de melhorar a qualidade da comunicação com as Forças Vivas da Comunidade Educativa;-Juntas de Freguesia;-CPCJ;-Centro de Saúde; Associações;...
		<ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de Pais/Encarregados de Educação de alunos sinalizados, em ações específicas para a prevenção e combate ao insucesso, indisciplina, absentismo e/ou abandono.
		<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de Pais/Encarregados de Educação de alunos que participam nas reuniões intercalares do 1º período. • Número de Pais/Encarregados de Educação de alunos que participam na AEC-“S. Martinho”; • Número de Pais/Encarregados de Educação de alunos que participam na AEC-“Almoço de Turma”; • Número de Pais/Encarregados de Educação que comparecem na Escola na hora de atendimento dos Diretores de Turma.
	<ul style="list-style-type: none"> • Número de Pais/Encarregados de Educação de alunos que participam na AEC-“Formação Parental”- (GAAF). 		
	Envolvimento da comunidade		

AÇÕES DE MELHORIA

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	Monitorização e Avaliação
EIXO DE INTERVENÇÃO I	Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Direção, Coordenador do Conselho de Articulação Curricular, Coordenadora Projeto Educativo e Consultora Externa.
PARTICIPANTES	Forças Vivas da Comunidade Local.
ÁREAS/PROBLEMAS	<ul style="list-style-type: none"> -Níveis de insucesso escolar; -Baixa qualificação Académica dos Pais/Encarregados de Educação; -Falta de valorização do (s) papel(éis) da escola na vida actual e futura dos alunos; - Ausência de competências parentais -famílias disfuncionais e desestruturadas e casos acompanhados pela CPCJ-(Violência doméstica, alcoolismo e toxicod dependência).
OBJETIVOS GERAIS DO PE	<ul style="list-style-type: none"> -Promover o sucesso escolar/educativo; -Desenvolver competências – “saber”; “saber ser”; “saber estar”; “saber fazer”,” saber viver em relação com os outros”; “saber ouvir “ -Valorizar a escola como organização socioeducativa por excelência, intervir na comunidade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> -Encaminhar Pais/Encarregados de educação para o Centro Qualifica promovendo uma melhoria da sua formação; -Promover e desenvolver um clima de humanização, confiança e bem-estar através de convívios formais e informais com alunos, professores, famílias e outros atores educativos; -Promover e desenvolver uma cultura de trabalho de interação e interdependência; -Promover e desenvolver o sucesso escolar/educativo dos alunos.
DESCRIÇÃO	-Pretende-se com esta ação promover uma gestão cooperativa, flexível e contínua para responder, de forma adequada, às necessidades identificadas. Tudo é avaliado – a gestão curricular envolve todo o conjunto de processos e procedimentos através dos quais se tomam as decisões necessárias quanto aos modos de implementação e organização do (s) currículo (s) proposto (s).
ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> -Reuniões e encontros formais e informais com as forças Vivas da Comunidade Educativa; - Reuniões periódicas da Coordenadora TEIP com a Consultora Externa e com todas as equipas da escola; -Reuniões formais ou informais da Consultora Externa com as diferentes estruturas formais da escola; - Reuniões periódicas, de carácter formativo e informativo, com Pais/Encarregados de Educação; - Sessões de supervisão pedagógica; 1.ª reunião de conselho de turma para identificação do ponto de partida e das metas a alcançar durante o 1.º período letivo; - Reuniões regulares – formais ou informais - dos Conselhos de Turma e técnicos

	<p>especializados;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reuniões formais ou informais entre os diferentes Departamentos Curriculares e - Grupos Disciplinares e Diretores de Turma; -Reuniões semanais do Conselho de Articulação Curricular, criado para fazer diagnósticos, acompanhar e coordenar a operacionalização do currículo proposto, promovendo a articulação interdisciplinar (interturmas, inter-anos e interciclos); -Programa de Observação Voluntária da Prática Letiva entre Pares. 																																																										
<p>PÚBLICO-ALVO</p>	<p>Forças Vivas da Comunidade Local.</p>																																																										
<p>DADOS DE PARTIDA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades do PAA (formais) que envolveram a comunidade educativa: 7. - Número de atividades do PAA (informais) que envolveram a comunidade educativa: 6. - Total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares: <table border="1" data-bbox="496 779 1018 958"> <thead> <tr> <th></th> <th>15/16</th> <th>16/17</th> <th>17/18</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1ºCEB</td> <td>87,5%</td> <td>90%</td> <td>93%</td> </tr> <tr> <td>2ºCEB</td> <td>64,8%</td> <td>55%</td> <td>58,6%</td> </tr> <tr> <td>3ºCEB</td> <td>62,4%</td> <td>60%</td> <td>64%</td> </tr> </tbody> </table> <ul style="list-style-type: none"> - Absentismo: 0%; - Abandono: 0%; - Indisciplina: 0%. - Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Português: <table border="1" data-bbox="496 1153 1018 1332"> <thead> <tr> <th></th> <th>15/16</th> <th>16/17</th> <th>17/18</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1ºCEB</td> <td>92,8%</td> <td>94%</td> <td>95%</td> </tr> <tr> <td>2ºCEB</td> <td>89,5%</td> <td>74%</td> <td>89%</td> </tr> <tr> <td>3ºCEB</td> <td>94,3%</td> <td>88%</td> <td>85%</td> </tr> </tbody> </table> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação externa – Prova Final de Ciclo de Português: <p>9.º ano: 86,4%.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação externa – Prova Final de Ciclo de Matemática: <p>9.º ano: 33,3%.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Taxa de Retenção e Desistência (TRD)-por ciclo: <table border="1" data-bbox="496 1572 1302 1944"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th colspan="2">2017/2018</th> </tr> <tr> <th>Total de Alunos</th> <th>Alunos Retidos / Desistentes</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1.º Ciclo do EB</td> <td>402</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>2.º Ciclo do EB</td> <td>222</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>3.º Ciclo do EB</td> <td>304</td> <td>19</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>928</td> <td>47</td> </tr> <tr> <td>TRD</td> <td colspan="2">5,06</td> </tr> <tr> <td>REDUÇÃO da TRD</td> <td colspan="2">1,63</td> </tr> <tr> <td></td> <td colspan="2" style="text-align: center;">Últimos 4 anos</td> </tr> </tbody> </table>		15/16	16/17	17/18	1ºCEB	87,5%	90%	93%	2ºCEB	64,8%	55%	58,6%	3ºCEB	62,4%	60%	64%		15/16	16/17	17/18	1ºCEB	92,8%	94%	95%	2ºCEB	89,5%	74%	89%	3ºCEB	94,3%	88%	85%		2017/2018		Total de Alunos	Alunos Retidos / Desistentes	1.º Ciclo do EB	402	10	2.º Ciclo do EB	222	18	3.º Ciclo do EB	304	19	Total	928	47	TRD	5,06		REDUÇÃO da TRD	1,63			Últimos 4 anos	
	15/16	16/17	17/18																																																								
1ºCEB	87,5%	90%	93%																																																								
2ºCEB	64,8%	55%	58,6%																																																								
3ºCEB	62,4%	60%	64%																																																								
	15/16	16/17	17/18																																																								
1ºCEB	92,8%	94%	95%																																																								
2ºCEB	89,5%	74%	89%																																																								
3ºCEB	94,3%	88%	85%																																																								
	2017/2018																																																										
	Total de Alunos	Alunos Retidos / Desistentes																																																									
1.º Ciclo do EB	402	10																																																									
2.º Ciclo do EB	222	18																																																									
3.º Ciclo do EB	304	19																																																									
Total	928	47																																																									
TRD	5,06																																																										
REDUÇÃO da TRD	1,63																																																										
	Últimos 4 anos																																																										

	<p>- Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Matemática por ciclo:</p> <table border="1" data-bbox="715 286 1278 495"> <thead> <tr> <th></th> <th>15/16</th> <th>16/17</th> <th>17/18</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1ºCEB</td> <td>90,3%</td> <td>92%</td> <td>92,5</td> </tr> <tr> <td>2ºCEB</td> <td>86,0%</td> <td>75%</td> <td>77%</td> </tr> <tr> <td>3ºCEB</td> <td>74,0%</td> <td>70%</td> <td>78%</td> </tr> </tbody> </table>		15/16	16/17	17/18	1ºCEB	90,3%	92%	92,5	2ºCEB	86,0%	75%	77%	3ºCEB	74,0%	70%	78%
	15/16	16/17	17/18														
1ºCEB	90,3%	92%	92,5														
2ºCEB	86,0%	75%	77%														
3ºCEB	74,0%	70%	78%														
<p>INDICADORES</p>	<p>- Número de atividades (PAA) formais e informais que envolvem a Comunidade Educativa.</p> <p>- Diferença entre a taxa de sucesso alcançada no Agrupamento e a verificada a nível nacional, nas disciplinas de Português e Matemática – 9º ano.</p> <p>- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas nos 3 ciclos de ensino.</p>																
<p>RESULTADOS ESPERADOS</p>	<p>Avaliação Interna: melhorar 4pp a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas nos 2.º e 3.º CEB em cada ano letivo.</p> <p>Avaliação Interna: manter a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 1º CEB.</p> <p>Avaliação Externa: manter acima de -5% (em cada um dos anos letivos) a distância da taxa de sucesso para o valor nacional na disciplina de Matemática no 9º ano.</p> <p>Interrupção Precoce do Percurso Escolar (risco de abandono): manter abaixo de 0,80% a taxa de interrupção precoce do percurso escolar nos 2.º e 3.º CEB, em cada ano letivo.</p> <p>Indisciplina: manter o número de medidas disciplinares por aluno abaixo de 0,10 em cada letivo.</p>																

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	“Alimenta o Saber”
EIXO DE INTERVENÇÃO I	Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenador da sala de estudo, Coordenadora da Biblioteca Escolar, Coordenadora Projeto Educativo e Consultora Externa.
PARTICIPANTES	Diretores de Turma; professores da Sala de Estudo e GAAF.
ÁREAS/PROBLEMAS	- Ausência de hábitos e métodos de estudo/ trabalho; - Desvalorização do papel da escola na vida actual e futura dos alunos.
OBJETIVOS GERAIS DO PE	- Desenvolver competências – “saber”; “saber ser”; “saber estar”; “saber fazer”; “saber viver em relação com os outros”; “saber ouvir” - Promover o desenvolvimento de técnicas e hábitos de trabalho/estudo; - Fornecer ferramentas que promovam o gosto pela aprendizagem.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	-Promover o estudo orientado; -Esclarecer dúvidas; -Acompanhar alunos individualmente ou em grupo; -Melhorar/ reforçar as aprendizagens dos alunos que usufruem de um Plano de Estudo; -Melhorar/ reforçar as aprendizagens dos alunos que procuram a Sala de Estudo por iniciativa própria.
DESCRIÇÃO	-Dinamização de um “espaço de estudo aberto” – Sala de Estudo – onde os alunos poderão: - Realizar os seus Planos de Estudo; -Estudar, devidamente acompanhados por professores de diferentes áreas disciplinares, de forma a beneficiarem de um maior apoio nas aprendizagens; -Realizar trabalhos de casa e/ou de grupo e reforçar os conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas.
ESTRATÉGIAS	-Garantir a prossecução de Planos de Estudo para alunos sinalizados em Conselho de Turma. Este deverá ser acompanhado/supervisionado pelos professores presentes na Sala de Estudo, pelo Diretor de Turma, com o envolvimento do Encarregado de Educação;

	<p>-Criação de um projeto denominado “OS Dez Mais”, para promover e incentivar a frequência da sala de estudo, com evidências nos resultados escolares;</p> <p>-Apoio dos técnicos do GAAP na implementação e supervisão de metodologias e horários de estudo.</p>												
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 2.º e 3.º CEB.												
DADOS DE PARTIDA	<p>- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>15/16</th> <th>16/17</th> <th>17/18</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2ºCEB</td> <td>64,8%</td> <td>55%</td> <td>58,6%</td> </tr> <tr> <td>3ºCEB</td> <td>62,4%</td> <td>60%</td> <td>64%</td> </tr> </tbody> </table>		15/16	16/17	17/18	2ºCEB	64,8%	55%	58,6%	3ºCEB	62,4%	60%	64%
	15/16	16/17	17/18										
2ºCEB	64,8%	55%	58,6%										
3ºCEB	62,4%	60%	64%										
INDICADORES	<p>- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2.º e 3.º CEB. (58%)</p> <p>- Taxa de sucesso dos alunos com Plano de Estudo.</p>												
RESULTADOS ESPERADOS	Avaliação Interna: melhorar em 4pp a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2.º e 3.º CEB, em cada ano letivo.												

DESIGNAÇÃO da AÇÃO	“Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e Estrangeiras”
EIXO DE INTERVENÇÃO II	Gestão Curricular, numa lógica de Autonomia e Flexibilidade
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenador do Departamento de Línguas (Mário Crescêncio), Coordenadora da Educação Pré-Escolar (Cristina Madureira), titular da Educação Pré-Escolar (M. Encarnação Coelho), titular do 1ºCiclo (M. Irene Ramos), titular do 2ºCiclo (Mónica Ferreira) Projeto Educativo (Sónia Ferreira) e Consultora Externa (Engrácia Castro).
PARTICIPANTES	Alunos desde a Educação Pré – Escolar ao 9º ano.
ÁREAS/PROBLEMAS	- Níveis de insucesso escolar.
OBJETIVOS GERAIS DO PE	- Promover o Sucesso Escolar/Educativo
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências nos domínios da compreensão e expressão oral/escrita e da leitura e criar mais momentos de leitura orientada obrigatória (em articulação com todos os ciclos de ensino); - Promover e desenvolver o uso de vocabulário através de atividades de cariz lúdico-pedagógico que estimulem o gosto pelas línguas, (materna e estrangeiras) articulando todos os ciclos de ensino; - Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português, nas componentes interna e externa; - Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Inglês nos 2º e 3º Ciclos; - Sensibilizar os Encarregados de Educação para a importância do seu papel no processo de ensino/aprendizagem.
DESCRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Promover um apoio semanal, nos diferentes níveis de ensino, a alunos com dificuldades de aprendizagem devidamente identificados em conselhos de turma/reuniões de departamento (Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos); - Articular o trabalho entre o professor titular e o professor de apoio, -planificado e atualizado periodicamente, em reunião de grupo disciplinar, de acordo com as lacunas evidenciadas pelos alunos; - Implementar o trabalho colaborativo / cooperativo entre professor-aluno; aluno-aluno; professor-professor; - Formar equipas pedagógicas comuns nos 5º e 7ºanos de escolaridade, para a implementação da flexibilidade curricular, garantindo, que semanalmente são analisados os diferentes processos de ensino/aprendizagem e realizados os respetivos ajustamentos.

ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none">-No âmbito do apoio pedagógico na disciplina de português, os alunos com dificuldades de aprendizagem serão sinalizados em Conselhos de Turma intercalares e de final de período/ reuniões de Departamento (Pré-escolar/1º Ciclo). As atividades a trabalhar em apoio serão planificadas em conjunto com o Professor Titular de turma (Pré-escolar/1º Ciclo) e nas reuniões de grupo semanais (2º e 3º Ciclos);-Nas turmas onde iniciamos a flexibilização curricular, podem surgir alunos com dificuldades de aprendizagem ou com problemas comportamentais, pontuais, que poderão frequentar outra turma dentro da mesma Equipa Pedagógica;-Na promoção da leitura, deve:<ul style="list-style-type: none">-valorizar-se a oralidade e a interpretação;-haver uma estreita articulação entre as bibliotecas escolares e municipal;-privilegiar-se as sessões de leitura orientada (quer por professores ou outros elementos da comunidade educativa), as oficinas de escrita, os concursos de leitura, as dramatizações, entre outras atividades que os professores considerem pertinentes;-Atribuição de 1 tempo de 45' do Apoio ao Estudo, no 2.º CEB (6º ano), destinado à leitura em todas as turmas, de acordo com o estabelecido na Oficina de Desenvolvimento de Língua Portuguesa;-Na Educação Pré-Escolar e 1º CEB, a Oficina de Desenvolvimento da Língua Portuguesa é de uma hora semanal, a gerir pelo professor/Educador titular de turma;- Desenvolvimento de atividades promotoras da consciência linguística/fonológica, em todos os níveis de ensino.
PÚBLICO-ALVO	<ul style="list-style-type: none">- Alunos com dificuldades de aprendizagem devidamente identificados em conselho de turma/ reuniões de departamento – desde o 1.º ao 3.º CEB (Apoio Educativo em contexto de sala de aula nas disciplinas de Português e Inglês);- Todos os alunos – desde a Educação Pré-Escolar ao 9.º ano de escolaridade, incluindo Curso de Educação e Formação.

<p>DADOS DE PARTIDA</p>	<p>- Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Português:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>CICLOS</th> <th>15/16</th> <th>16/17</th> <th>17/18</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1ºCEB</td> <td>92,8%</td> <td>94%</td> <td>95%</td> </tr> <tr> <td>2ºCEB</td> <td>89,5%</td> <td>74%</td> <td>89%</td> </tr> <tr> <td>3ºCEB</td> <td>94,3%</td> <td>88%</td> <td>85%</td> </tr> </tbody> </table> <p>- Avaliação externa – Prova Final de Ciclo de Português:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>ANO</th> <th>15/16</th> <th>16/17</th> <th>17/18</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>9ºANO</td> <td>52%</td> <td>57%</td> <td>77,9%</td> </tr> </tbody> </table> <p>- Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Inglês:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>CICLOS</th> <th>15/16</th> <th>16/17</th> <th>17/18</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2ºCEB</td> <td>81%</td> <td>77%</td> <td>73%</td> </tr> <tr> <td>3ºCEB</td> <td>95%</td> <td>93%</td> <td>94%</td> </tr> </tbody> </table> <p>- Avaliação interna/Taxa de sucesso na disciplina de Inglês 1ºCEB:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>ANO</th> <th>15/16</th> <th>16/17</th> <th>17/18</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>INGLÊS-3º ANO</td> <td>95 -100%</td> <td>93-100%</td> <td>98-98%</td> </tr> <tr> <td>INGLÊS-4º ANO</td> <td>-----</td> <td>109-100%</td> <td>94-100%</td> </tr> </tbody> </table>	CICLOS	15/16	16/17	17/18	1ºCEB	92,8%	94%	95%	2ºCEB	89,5%	74%	89%	3ºCEB	94,3%	88%	85%	ANO	15/16	16/17	17/18	9ºANO	52%	57%	77,9%	CICLOS	15/16	16/17	17/18	2ºCEB	81%	77%	73%	3ºCEB	95%	93%	94%	ANO	15/16	16/17	17/18	INGLÊS-3º ANO	95 -100%	93-100%	98-98%	INGLÊS-4º ANO	-----	109-100%	94-100%
CICLOS	15/16	16/17	17/18																																														
1ºCEB	92,8%	94%	95%																																														
2ºCEB	89,5%	74%	89%																																														
3ºCEB	94,3%	88%	85%																																														
ANO	15/16	16/17	17/18																																														
9ºANO	52%	57%	77,9%																																														
CICLOS	15/16	16/17	17/18																																														
2ºCEB	81%	77%	73%																																														
3ºCEB	95%	93%	94%																																														
ANO	15/16	16/17	17/18																																														
INGLÊS-3º ANO	95 -100%	93-100%	98-98%																																														
INGLÊS-4º ANO	-----	109-100%	94-100%																																														
<p>INDICADORES</p>	<p>- Percentagem de alunos com sucesso na avaliação interna na disciplina de Português, nos 1.º, 2º e 3º ciclos de Ensino Básico;</p> <p>- Percentagem de alunos, do 9º Ano, com sucesso nas Provas Finais de Ciclo de Português;</p> <p>- Percentagem de alunos, dos 2.º e 3.º CEB, com sucesso na avaliação interna na disciplina de Inglês.</p>																																																
<p>RESULTADOS ESPERADOS</p>	<p>Avaliação Interna: melhorar em 4pp (em cada um dos anos letivos) a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas;</p> <p>Avaliação Externa: distância da taxa de sucesso na Escola na disciplina de Português no 3.º CEB para o valor nacional- 5%.</p>																																																

1. Problema a resolver/Fragilidade	-Taxa de retenção no 2º ano – 9,6%
2. Fontes de identificação da fragilidade:	-Pautas de final de período; -Atas dos Conselhos de Turma; -Atas de Departamento Curricular.
3. Medida	“Plano de intervenção precoce nas dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita”
4. Objetivos a atingir	-Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos; -Diminuir a taxa de retenção no 2º ano; -Melhorar as competências de leitura e escrita; -Apoiar precocemente os alunos a quem são diagnosticadas dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita.
5. Metas a alcançar	-Diminuir a taxa de retenção no 2º ano-8%.
6. Atividade(s) a desenvolver (descrição da medida)	-Identificar precocemente (Educação Pré-Escolar) alunos que iniciem dificuldades no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; -Diagnosticar rigorosamente dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, no 1º e no 2º ano de escolaridade, e selecionar os alunos em situação mais comprometedora; -Criar pequenos grupos de alunos em situação semelhante e, utilizando estratégias e recursos diversificados, trabalhar as dificuldades detetadas, de modo a colmatar as lacunas que estejam a comprometer a progressão na aprendizagem; -Recorrer ao Professor de Apoio Educativo, para trabalhar em articulação com o professor titular de turma e, em situações que o justifiquem, envolver o GAAP; -Reunir periodicamente, em pequenos grupos de professores, por nível de ensino, para identificar e partilhar metodologias e estratégias diferenciadas na abordagem de conteúdos onde os alunos demonstram mais dificuldades (trabalho colaborativo e cooperativo); -Criar /partilhar materiais/ recursos a utilizar com os alunos que evidenciem maiores dificuldades; -Dinamizar os clubes de Teatro e Comunicação, através de leituras dramatizadas em sala de aula; -Fazer visitas periódicas ao pré-escolar e 1º ciclo, tendo em vista a motivação para a leitura; -Promover concursos de leitura em articulação com a biblioteca escolar; -Promover idas ao teatro; -Incentivar a colaboração dos Encarregados de Educação como contadores de histórias na Educação Pré-Escolar e no 1º ciclo; -Implementar medidas de motivação para a leitura junto dos encarregados de

	educação; -Criar hábitos de comunicação oral (leitura de textos, dramatizações, declamação/recitação, apresentação de temas, ...) entre os alunos.
7. Calendarização	Ao longo do ano letivo 2018/2019.
8. Responsáveis pela execução da medida	-Coordenador de Departamento Curricular, professor/educador titular de turma e professor de Apoio Educativo; -Outros intervenientes: psicólogo(a); assistente social; encarregados de educação; serviço de apoio ao aluno e à família.
9. Monitorização e meios de verificação	-Acompanhamento da execução da medida, recorrendo a fichas de registo das dificuldades individuais detetadas (ficha de registo); com indicação da evolução dos alunos; das reuniões realizadas e dos materiais produzidos; -% de alunos dos 1º e 2º anos com nível positivo na disciplina de português, no final de cada período.
10. Necessidades de formação	-Metodologias e Estratégias de superação de dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita; -Trabalho Colaborativo / Cooperativo.

1. Problema a resolver/Fragilidade	Dificuldades na disciplina de Português - nos domínios da Leitura e da Escrita- nos 3º e 4ºanos de escolaridade. (Taxa de retenção 3º ano-5%; 4º ano-2%).
2. Fontes de identificação da fragilidade:	Planos de suporte à aprendizagem e à inclusão; Atas das reuniões de avaliação trimestral.
3. Medida	Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e estrangeiras.
4. Objetivos a atingir	Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos; Melhorar as competências de leitura e escrita; Diminuir o número de alunos com PSAI; Apoiar os alunos a quem são diagnosticadas graves dificuldades na leitura e da escrita.
5. Metas a alcançar	Diminuir a taxa de retenção 3º ano - 4% e 4º ano - 1%.
6. Atividade(s) a desenvolver (descrição da medida)	Identificar de forma criteriosa e seletiva alunos com dificuldades graves de Leitura e Escrita, no 3º e 4º ano de escolaridade; Organizar grupos de três ou quatro alunos que, com o apoio de um professor de Apoio Educativo, em estreita colaboração com o professor titular de turma, desenvolvem um trabalho específico de superação das dificuldades diagnosticadas; Reunir periodicamente, em pequenos grupos de professores, por nível de ensino, para identificar e partilhar metodologias e estratégias diferenciadas na abordagem de conteúdos onde os alunos demonstram mais dificuldades (trabalho colaborativo e cooperativo); Criar /partilhar materiais/ recursos a utilizar com os alunos que evidenciem maiores dificuldades.
7. Calendarização	Ao longo do ano letivo: 18/2019; 19/2020; 20/2021
8. Responsáveis pela execução da medida	Coordenador de departamento, professor titular de turma e professor de Apoio Educativo. Outros intervenientes: psicólogo(a); assistente social; encarregados de educação.
9. Monitorização e meios de verificação	Acompanhamento da execução da medida, recorrendo a fichas de registo das dificuldades individuais detetadas (ficha de registo); com indicação da evolução dos alunos; das reuniões realizadas e dos materiais produzidos. % de alunos do 3º e 4º anos com nível positivo na disciplina de português , no final de cada período.
10. Necessidades de formação	Metodologias e Estratégias de superação de dificuldades de leitura e escrita; Trabalho Colaborativo/Cooperativo.

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	“Plano de Desenvolvimento da Matemática 100 Problemas “
EIXO DE INTERVENÇÃO II	Gestão Curricular, numa lógica de Autonomia e Flexibilidade
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências, Coordenador do 1º CEB, Coordenadora Projeto Educativo e Consultora Externa.
PARTICIPANTES	Coordenadora do departamento de Matemática e Ciências (Isabel Casarões); Educação Pré-Escolar: Leonor Negrão e Albertina Silva; 1º CEB: Ana Luísa Pimenta e Elisabete Rodrigues.
ÁREAS/PROBLEMAS	- Níveis de insucesso escolar.
OBJETIVOS GERAIS DO PE	- Promover o Sucesso Escolar/Educativo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- Melhorar o sucesso na disciplina de Matemática, nas componentes interna e externa.
DESCRIÇÃO	-Em contexto de sala de aula, na disciplina de Matemática, promover um apoio semanal (de 90’-2º e 3º Ciclos) a alunos com dificuldades de aprendizagem devidamente identificados em reuniões de conselho de turma/ departamento (1º CEB). O trabalho de articulação entre professor titular e o de apoio, será semanalmente planificado e atualizado, em reunião de grupo disciplinar de acordo com as lacunas evidenciadas pelos alunos; -Implementar o trabalho colaborativo e cooperativo entre professor-aluno; aluno-aluno; professor-professor.
ESTRATÉGIAS	-No âmbito do apoio na disciplina de Matemática, em contexto de sala de aula, os alunos com dificuldades de aprendizagem serão sinalizados em conselhos de turma (intercalares e de final de período) reuniões de departamento (1º CEB), bem como nas reuniões semanais de articulação disciplinar (2º e 3º CEB); -As atividades a trabalhar no apoio pedagógico serão planificadas em conjunto com o professor titular da disciplina, nas reuniões semanais de disciplinar; -Serão implementadas tutorias entre alunos da mesma turma, para que possam colaborar uns com os outros em situações de aprendizagem; -O apoio ao estudo na disciplina de matemática (2º e 3º CEB), contemplado nos horários dos alunos, não será ministrado pelo docente titular; -Criar, mensalmente, momentos formais de articulação e de partilha entre os docentes da Educação Pré-Escolar, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico; -Valorização de metodologias de trabalho colaborativo e de projeto entre pares; -Estabelecer uma sequência das aprendizagens que vise facilitar a continuidade entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º CEB; -Realização de reuniões entre os docentes do 4º ano e os coordenadores do grupo disciplinar de Português e de Matemática a fim de monitorizar a sequencialidade e

	<p>reorientar práticas (1 reunião por período);</p> <ul style="list-style-type: none">- Realização de reuniões entre docentes do 4.º ano e docentes de Português e Matemática do 5.º ano para avaliação diagnóstica e posterior ajuste às planificações;-Partilha de estratégias e fichas de trabalho utilizadas entre professores do mesmo ciclo e Grupo Disciplinar;-Promoção da coobservação, enquanto estratégia para facilitar a reflexão, regular a prática pedagógica e promover a partilha de boas práticas, através de formação de pares de docentes;-Implementação, numa 1.ª fase, da troca de turmas entre os docentes do 1.º CEB, com o intuito de registar, de forma anónima, aspetos de referência, que servirão para numa 2.ª fase, estabelecer linhas orientadoras a observar na realização da supervisão da prática letiva em sala de aula;-Promoção de momentos de partilha sobre o feedback das supervisões da prática letiva em sala de aula realizadas entre pares;-Definição de instrumentos de análise e de monitorização;-Definição de um plano de supervisão da prática letiva em sala de aula entre pares;-Realização de workshops de partilha sobre temáticas transversais;-Consolidação das práticas de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula existente nos 2.º e 3.º ciclos;-Monitorização da prática letiva no que concerne ao desenvolvimento do currículo e das práticas pedagógicas, numa perspetiva de desenvolvimento profissional dos docentes;-Implementação de ações de acompanhamento para superação de eventuais dificuldades;-Aos alunos com necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com medidas universais e/ou seletivas, a equipa de Educação Especial, deve criar processos de apoio à realização da avaliação sumativa interna, nomeadamente na elaboração dos instrumentos de avaliação escritos e outros;-Tarefas a realizar no exterior.
PÚBLICO-ALVO	<ul style="list-style-type: none">- Alunos com dificuldades de aprendizagem devidamente identificados em Conselho de Turma / Reuniões de Departamento Curricular – desde o 1.º ao 3.º CEB (Apoio Educativo dentro e/ou fora da sala de aula, na disciplina de Matemática);- Todos os alunos dos 1.º ao 3.º ciclo do Ensino Básico, através das tutorias intraturmas (trabalho colaborativo) /cooperativo).

<p>DADOS DE PARTIDA</p>	<p>- Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Matemática:</p> <table border="1" data-bbox="571 237 1182 338"> <thead> <tr> <th></th> <th>15/16</th> <th>16/17</th> <th>17/18</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>9ºAno</td> <td>70%</td> <td>67%</td> <td>68,1%</td> </tr> </tbody> </table> <p>- Avaliação externa – Prova Final de Ciclo de Matemática: 9.º ano: 33,3%.</p> <table border="1" data-bbox="571 439 1007 539"> <thead> <tr> <th></th> <th>16/17</th> <th>17/18</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>9ºAno</td> <td>33,3%</td> <td>26,1%</td> </tr> </tbody> </table> <p>- Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Matemática por ciclo:</p> <table border="1" data-bbox="571 589 1166 792"> <thead> <tr> <th></th> <th>15/16</th> <th>16/17</th> <th>17/18</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1ºCEB</td> <td>90,3%</td> <td>92%</td> <td>92,5</td> </tr> <tr> <td>2ºCEB</td> <td>86,0%</td> <td>75%</td> <td>77%</td> </tr> <tr> <td>3ºCEB</td> <td>74,0%</td> <td>70%</td> <td>78%</td> </tr> </tbody> </table>		15/16	16/17	17/18	9ºAno	70%	67%	68,1%		16/17	17/18	9ºAno	33,3%	26,1%		15/16	16/17	17/18	1ºCEB	90,3%	92%	92,5	2ºCEB	86,0%	75%	77%	3ºCEB	74,0%	70%	78%
	15/16	16/17	17/18																												
9ºAno	70%	67%	68,1%																												
	16/17	17/18																													
9ºAno	33,3%	26,1%																													
	15/16	16/17	17/18																												
1ºCEB	90,3%	92%	92,5																												
2ºCEB	86,0%	75%	77%																												
3ºCEB	74,0%	70%	78%																												
<p>INDICADORES</p>	<p>- Percentagem de alunos com sucesso na avaliação interna na disciplina de matemática no 1º, 2.º e 3.º CEB. - Percentagem de alunos com sucesso nas Provas Finais de Ciclo de matemática no 9ºano.</p>																														
<p>RESULTADOS ESPERADOS</p>	<p>Avaliação Interna: melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Matemática em 10pp, no 2º e 3º CEB. Avaliação Interna: melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Matemática em 2pp, no 1º CEB. Avaliação Externa: manter acima de -5% (em cada um dos anos letivos) a distância da taxa de sucesso para o valor nacional na disciplina de Matemática no 9º ano.</p>																														

1. Problema a resolver/Fragilidade	-Dificuldades na disciplina de matemática, no 1º ciclo, nomeadamente nas tarefas de resolução de problemas - (percentagem de insucesso a matemática - 2º ano: 13%; 3º ano: 6%; 4º ano: 10%).
2. Fontes de identificação da fragilidade:	-Atas das reuniões de avaliação trimestral.
3. Medida	Matemática 100 problemas.
4. Objetivos a atingir	-Melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos; -Diminuir a taxa de retenção no 1º ciclo; -Melhorar os resultados escolares na disciplina de Matemática, no 1º ciclo; -Desenvolver a capacidade de resolução de problemas.
5. Metas a alcançar	-Diminuir a percentagem de resultados negativos na disciplina de matemática no 2º ano: 12%; 3ºano:5% e 4º ano: 9%.
6. Atividade(s) a desenvolver (descrição da medida)	- Desenvolver tarefas que promovam a estruturação do pensamento na resolução de problemas, envolvendo pais e encarregados de educação; - Propor aos alunos, quinzenalmente, um desafio, a ser resolvido em casa, com os pais; - No Apoio ao Estudo, também de quinze em quinze dias, o professor promove a discussão dos resultados obtidos e estratégias utilizadas, fazendo o registo dos alunos que participaram e respetivo desempenho; - Promover a competição entre os alunos, através da divulgação mensal dos resultados obtidos: Concurso “Tabuada e contas”- Ficha mensal; -SuperTmatik (1º ciclo); -Jogo do 24; -Tarefas a realizar no exterior para consolidação das noções de perpendicularidade, paralelismo e ângulos (por exemplo); -Desenhar um arco de circunferência na porta e formar ângulos com a porta (por exemplo).
7. Calendarização	Ao longo do ano letivo 2018/2019.
8. Responsáveis pela execução da medida	Coordenador de Departamento do 1º ciclo, professores titulares de turma.
9. Monitorização e meios de verificação	Preenchimento trimestral de uma grelha de registo com o número de tarefas realizadas por cada aluno e respetivo resultado.
10. Necessidades de formação	Metas de aprendizagem de Matemática no 1º ciclo.

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	“O Mais Próximo de Mim”
EIXO DE INTERVENÇÃO III	Parcerias e Comunidade
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenadora dos Diretores de Turma/Coordenadores dos Departamentos Curriculares / Consultora Externa.
PARTICIPANTES	Educadores de Infância; Professores titulares de turma do 1º Ciclo; Diretores de turma do 2º e 3º CEB; GAAF- Serviço de Psicologia e Serviço Social.
ÁREAS/PROBLEMAS	- Problemas de integração dos alunos que comprometem o seu sucesso escolar; - Comportamentos desajustados dos alunos e (in)disciplina escolar.
OBJETIVOS GERAIS DO PE	- Promover o sucesso escolar/educativo; - Desenvolver competências – saber; saber ser; saber estar; saber fazer; saber viver em relação com os outros; - Valorizar a escola, intervir na comunidade local.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- Facilitar a integração do aluno no meio escolar; - Promover o desenvolvimento pessoal e social; - Prevenir/Controlar o absentismo; - Prevenir/Controlar o abandono; - Promover/construir a disciplina na sala de aula e na escola.
DESCRIÇÃO	-Criação nas escolas do primeiro ciclo e Escola - Sede de um grupo de alunos denominados “padrinhos”, cuja função é receber/acompanhar os recém-chegados à escola, contribuindo para uma melhor integração; - Criação de uma Brigada Escolar na Escola-Sede que contará com um grupo de alunos voluntários para ajudar a manter ordem no recinto escolar nas horas de mais movimento, com a supervisão do GAAF; - Identificação e sinalização de alunos que revelem maiores dificuldades de adaptação, integração, comportamentos desajustados, para o serviço de psicologia e serviço social do GAAF.
ESTRATÉGIAS	-No final do ano letivo, os alunos finalistas da Educação Pré-Escolar visitarão as turmas do 1º CEB, de modo a contactar com o espaço, equipamentos e rotinas. No início do ano letivo, os alunos mais velhos receberão os alunos do 1º ano, constituindo-se como “padrinhos”, cuja função será acompanhar e orientar os mais novos, nos diversos recintos escolares, nomeadamente na cantina; - Os alunos do 4º ano passarão um dia na Escola-Sede, partilhando do quotidiano das turmas e contactarão com as dinâmicas da escola, o que facilitará a sua posterior integração; - Criação de uma Brigada Escolar, constituída por alunos previamente identificados, com o intuito de supervisionar/prevenir situações de conflito ou desrespeito pelos agentes e espaços educativos;

	<ul style="list-style-type: none">- Organização de um almoço de turma com os pais/Encarregados de educação;- Apoio psicológico regular, em contexto escolar, para os alunos que revelem maiores dificuldades de adaptação e integração;- Apoio social aos agregados familiares dos alunos mais carenciados e/ou problemáticos;- Limpezas dos Espaços Escolares Exteriores- de modo rotativo por todas as turmas da Escola-sede;- Delegados de limpeza (salas de aula)- Ações do GAAF:- Promover a integração dos alunos na escola;- Contribuir para o sucesso escolar;- Prevenir o absentismo e o abandono escolar;- Prevenir situações de indisciplina/situações de risco;- Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais do aluno;- Envolver /Comprometer as famílias no funcionamento da Escola;- Promover relações de cooperação/articulação entre os vários intervenientes da comunidade educativa;- Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais do aluno(a);- Prevenir situações de risco e que coloquem em causa a integridade física e emocional do aluno (a);- Apoiar e acompanhar psicossocialmente os alunos e as famílias, em estreita articulação com outros técnicos externos quando necessário;- Prestar apoio psicológico e/ou socioeducativo a alunos/grupos de alunos em que tal seja necessário;- Visitas domiciliárias;- Articular com os Docentes, estabelecendo estratégias adequadas às características dos alunos;- Mediar a relação escola-família, promovendo a sua aproximação, comunicação e interação;- Desenvolver Programas de Orientação Escolar e Profissional e esclarecimento e encaminhamento para formação profissional;- Desenvolver programas de Competências Pessoais e Sociais a alunos e pais/encarregados de educação;- Realizar ações de prevenção de comportamentos de risco e educação para os afetos/sexualidade;- Articular diretamente com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Tribunais e com outras instituições.- Projeto “7.up” -Alunos:
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências de autorregulação do comportamento; - Compreender a função das regras e a necessidade do seu cumprimento; - Identificar, reconhecer e regular as emoções; - Promover competências para trabalhar em equipa; . Promover a empatia e a escuta ativa; - Desenvolver competências de assertividade e resolução de conflitos; - Desenvolver regras de socialização; - Saber respeitar os outros; - Promover a auto-estima dos alunos; - Trabalhar hábitos e métodos de estudo. <p>Pais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajudar os pais a participar na vida escolar dos filhos; - Dotar os pais de estratégias para a realização de um acompanhamento eficaz aos filhos; - Trabalhar os vários tipos de comunicação.
PÚBLICO-ALVO	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos do 4.º ano serão acompanhados preferencialmente por alunos do 5.º e 6.º ano com perfil adequado, selecionados nos Conselhos de Turma que serão seus padrinhos no ano letivo seguinte. - Brigada Escolar – alunos do 2.º CEB – voluntários.
DADOS DE PARTIDA	<p>Absentismo: 0%.</p> <p>Abandono: 0%.</p> <p>Indisciplina: 0%.</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de alunos que atingiram o limite de faltas injustificadas no 5.º ano. - Percentagem de alunos que abandonaram a escola no 5.º ano. - Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências no 5.º ano. - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2.º CEB.
RESULTADOS ESPERADOS	<p>Avaliação Interna: melhorar em 4pp a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas nos 2.ºCEB, nos três períodos letivos.</p> <p>Interrupção Precoce do Percurso Escolar (risco de abandono): manter a taxa de interrupção precoce do percurso escolar abaixo de 0,8% no 2.º CEB, nos 3 anos letivos.</p> <p>Indisciplina: manter o número de medidas disciplinares por aluno no 5.º e 6.º anos, em 0% - nos 3 anos letivos.</p>

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	“Anda Comigo à Escola”
EIXO DE INTERVENÇÃO III	Parcerias e Comunidade
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenadores de Departamento, GAAF, Coordenadora Projeto Educativo e Consultora Externa
PARTICIPANTES	Técnicos do GAAF; Diretores de Turma; Professores dos Conselhos de Turma; Professores/Educadores titulares de turma, Professores Tutores e Entidades Parceiras.
ÁREAS/PROBLEMAS	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento parental deficitário; - Baixas expectativas sociais e profissionais; - Desvalorização da cultura escolar; - Ambientes familiares desestruturados/desfavorecidos.
OBJETIVOS GERAIS DO PE	<ul style="list-style-type: none"> -Promover o envolvimento parental na vida escolar dos alunos; -Formar cidadãos capazes, responsáveis, interventivos e conscientes; -Valorizar o papel da escola, como meio de enriquecimento cultural e de ascensão social e profissional.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> -Envolver os Encarregados de Educação nas Atividades Enriquecimento Curricular; -Sensibilizar os Encarregados de Educação para a importância do acompanhamento/supervisão do desempenho escolar dos seus educandos; -Incentivar a presença regular dos Encarregados de Educação, na Escola, por iniciativa própria; -Articular com as entidades parceiras, no sentido de apoiar/orientar as famílias desfavorecidas/desestruturadas.
DESCRIÇÃO	-Desenvolvimento de ações que promovam a interação Escola-Comunidade, desenvolvendo nas famílias competências que facilitem a participação parental, a valorização da cultura escolar e do Papel da Escola na formação integral dos alunos.
ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> -Dinamização de sessões de formação parental, promovidas pelo GAAF, em parceria com o CLDS e a Equipa de Saúde Escolar; -Apoio às Famílias de forma direta; -Articulação do trabalho desenvolvido pelo GAAF com entidades parceiras (CPCJ, Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais, Centro de Saúde, Segurança Social, Equipa Local de Intervenção e Autarquia); -Campanhas de solidariedade social;

	<p>-Visitas domiciliárias;</p> <p>-Desenvolver o conceito de cidadania nas diferentes áreas disciplinares, promovendo as suas práticas na Família, na Escola e na Vida.</p> <p>- Atribuição de "certificados de valor" em reconhecimento das atitudes- princípios e valores – evidenciados pelos alunos;</p> <p>- Abertura da escola à comunidade, através da dinamização de atividades lúdico pedagógicas.</p>																								
PÚBLICO-ALVO	- Todos os alunos do agrupamento e respetivas famílias (dando especial ênfase às famílias sinalizadas).																								
DADOS DE PARTIDA	<p>- Nº de famílias acompanhadas: 94</p> <p>- Nº de alunos acompanhados: 255</p> <table border="1"> <tr> <td>- Nº de alunos encaminhados: 123</td> <td>15/16</td> <td>16/17</td> <td>17/18</td> </tr> <tr> <td>Número de ocorrências</td> <td>117</td> <td>92</td> <td>181</td> </tr> <tr> <td>Número de medidas corretivas</td> <td>4</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Número de medidas disciplinares sancionatórias</td> <td>4</td> <td>2</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Número de alunos a usufruir da Ação Tutorial</td> <td>21</td> <td>23</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Número de professores envolvidos na Ação Tutorial</td> <td>16</td> <td>16</td> <td>15</td> </tr> </table>	- Nº de alunos encaminhados: 123	15/16	16/17	17/18	Número de ocorrências	117	92	181	Número de medidas corretivas	4	4	5	Número de medidas disciplinares sancionatórias	4	2	2	Número de alunos a usufruir da Ação Tutorial	21	23	15	Número de professores envolvidos na Ação Tutorial	16	16	15
- Nº de alunos encaminhados: 123	15/16	16/17	17/18																						
Número de ocorrências	117	92	181																						
Número de medidas corretivas	4	4	5																						
Número de medidas disciplinares sancionatórias	4	2	2																						
Número de alunos a usufruir da Ação Tutorial	21	23	15																						
Número de professores envolvidos na Ação Tutorial	16	16	15																						
INDICADORES	<p>- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2.º e 3.º CEB.</p> <p>- Percentagem de alunos que ultrapassaram o limite de faltas injustificadas no 2.º e 3.º CEB.</p> <p>- Percentagem de alunos alvo de medidas disciplinares nos 2.º e 3.º CEB.</p>																								
RESULTADOS ESPERADOS	<p>Avaliação Interna: melhorar em 4pp (em cada ano letivo) a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas nos 2.º e 3.º CEB.</p> <p>Interrupção Precoce do Percurso Escolar (risco de abandono): manter abaixo de 0,80% a taxa de interrupção precoce do percurso escolar nos 2.º e 3.º CEB, em cada ano letivo.</p> <p>Indisciplina: manter o número de medidas disciplinares por aluno abaixo de 0,10 em cada ano letivo.</p>																								

7. Monitorização e Avaliação

A monitorização e avaliação do Plano Plurianual de Melhoria visa um acompanhamento e ajustamento permanentes com o intuito da sua efetiva operacionalização e otimização.

A abrangência deste Plano impõe a parceria, estreita e dinâmica, entre os diversos intervenientes, integrando, assim, a Direção, o Conselho Pedagógico (e outras estruturas de Liderança Pedagógica Intermédia), o Conselho Geral, o pessoal Docente e não Docente, os Alunos, os Encarregados de Pais/Educação, os Técnicos e os Parceiros Locais.

A avaliação da eficiência/desenvolvimento do Plano não poderá ser feita apenas com base nos resultados das avaliações interna e externa dos discentes, mas também com base em inquéritos de opinião, na observação direta e nos registos sistematizados da frequência de atividades, o que torna este Plano um processo dinâmico – em construção e reconstrução permanentes. Por conseguinte, as próprias ações constituem o objeto de autoavaliação do Plano, permitindo aferir a aceitação do mesmo e encontrar eventuais correções de desvios para a sua concretização efetiva.

A autoavaliação do Agrupamento realizar-se-á no final do ano letivo e será elaborada por uma equipa nomeada para tal. A mesma procederá à recolha e tratamento da informação, seguida da elaboração de um relatório. Deste deverá constar, além da apresentação de resultados, os pontos fortes, os pontos fracos e recomendações tendentes à superação das fragilidades identificadas. O relatório, será apresentado aos Órgãos de Direção e Gestão da Escola e restantes elementos da Comunidade Educativa. Efetuada a sua análise e discussão, a equipa deverá sugerir alterações e/ou reformulações de ações estratégicas, recursos adicionais e/ou plano de capacitação.

A monitorização e avaliação do Plano será feita com a colaboração dos elementos responsáveis pelas ações/atividades, o Conselho Pedagógico, a Direção e a Consultora Externa. Este trabalho será realizado por etapas, com vista ao acompanhamento, controlo e avaliação das diferentes ações desenvolvidas e redefinição das estratégias. No final de cada período, proceder-se-á à recolha, tratamento, análise e interpretação de dados e conseqüente reflexão, tendo em vista a melhoria. No início do período/ano letivo seguintes, os dados serão apresentados a toda a comunidade escolar.

À medida que cada atividade, no âmbito do PAA, for realizada, será avaliada pelos seus proponentes. As fichas de avaliação/relatórios, bem como os relatórios intermédios, questionários e inquéritos de nível de satisfação serão instrumentos a utilizar nas diferentes etapas de avaliação.

No final do 1.º e 2.º período letivos, realizar-se-á uma avaliação intermédia (relatório semestral), com o fim de avaliar as ações propostas, grau de consecução, avaliação das atividades concluídas, levantamento de eventuais dificuldades/constrangimentos na implementação das mesmas e redefinição de estratégias.



No final de cada ano letivo, será elaborado um relatório final que visará aferir o ponto de situação do Plano desenvolvido. Se necessário, efetuar-se-ão alterações/reformulações às ações estratégicas, aos recursos adicionais ou ao plano de capacitação.

8. Plano de Capacitação

A formação profissional dos agentes que trabalham na área da Educação constitui um requisito fundamental para um bom desempenho profissional da sua função, devendo ser encarada como um processo integral e contínuo de aprendizagem a decorrer ao longo do tempo. A necessidade da formação para docentes e não docentes advém da evolução da própria sociedade e da necessidade de atualização e aprofundamento dos conhecimentos e competências, constituindo, assim, uma condição basilar para o bom exercício da sua atividade profissional e a melhoria do seu desempenho, tendo como último fim o sucesso dos alunos.

Um processo de ensino-aprendizagem profícuo e de sucesso depende, em grande parte, do seu desenvolvimento organizativo e das suas práticas pedagógicas, estando estas fortemente ligadas aos percursos formativos dos professores e à visão que cada um tem da Escola, pelo que o Plano de Formação deve desempenhar um papel fulcral no desenvolvimento profissional dos seus professores.

No Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, a realização de formação em contexto de escola e em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas de Marco de Canaveses e Cinfães é encarada como uma resposta adequada às necessidades de formação do pessoal docente e não docente, numa lógica de concretização dos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA).

O presente Plano de Formação é concebido para o ano letivo 2018-19 e baseia-se na análise das respostas fornecidas pelos profissionais do Agrupamento no que concerne às suas necessidades de formação, devendo ser objeto de atualização anual, de forma a incluir em cada ano letivo as necessidades de formação apresentadas pelos professores e outros serviços, em exercício de funções na Escola e das alterações surgidas ao longo dos últimos anos.

O Plano divide-se em duas grandes áreas, de acordo com o levantamento das necessidades diagnosticadas:

- Ações para o pessoal docente
- Ações para o pessoal não docente

8.1. Destinatários

O Plano de Formação do Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, em Cinfães, tem como principais destinatários os intervenientes no processo educativo deste Agrupamento, a saber:

- Educadores de Infância;
- Professores do Ensino Básico, dos Cursos de Educação e Formação e outros,
- Técnicos especializados a exercerem funções no Agrupamento,
- Pessoal não docente do Agrupamento (assistentes técnicos e operacionais).

8.2. Objetivos

São objetivos fundamentais deste Plano de Formação:

- Diagnosticar as necessidades de formação do pessoal docente, técnicos especializados e restante pessoal não docente do Agrupamento, tendo em conta as metas e objetivos definidos no Projeto Educativo;
- Garantir a formação contínua de docentes e a atualização permanente por parte dos profissionais de educação;
- Contribuir para o aperfeiçoamento do desempenho profissional do pessoal docente e não docente, permitindo o aprofundamento de conhecimentos e competências nas diversas áreas;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento, investindo na formação adequada dos profissionais da educação;
- Responder às necessidades atuais da Escola, face aos desafios que se colocam a todos os profissionais de educação;
- Promover o sucesso educativo e a qualidade das experiências de ensino/aprendizagens, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares;
- Prevenir problemas ligados à indisciplina, absentismo e abandono;
- Apoiar o aparecimento e desenvolvimento de projetos de formação;
- Divulgar experiências, ideias e materiais, possibilitadores do desenvolvimento de uma prática de parcerias/assessorias/supervisão pedagógica e de inovação educacional;
- Estimular processos de mudança na Escola e nas famílias, suscetíveis de gerar dinâmicas formativas e de interação / interdependência e responsabilização coletiva;
- Valorizar a Escola enquanto local de trabalho, de formação e investigação.

8.3. Recursos Humanos, Físicos e Financeiros

Recursos Humanos: Formadores do Centro de Formação de Associação de Escolas de Marco de Canaveses e Cinfães, docentes do Agrupamento acreditados pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores e formadores externos ao Agrupamento.

Recursos Formativos: Centro de Formação de Associação de Escolas de Marco de Canaveses e Cinfães e entidades concelhias (Autarquia, Associações, etc.).

Recursos Financeiros: Verbas atribuídas ao Agrupamento de Escolas de Cinfães pelo Projeto TEIP e Centro de Formação de Associação de Escolas de Marco de Canaveses e Cinfães (via Orçamento do Estado e POCH).

8.4. Formação Prioritária

O presente Plano de Formação baseia-se na análise das necessidades de formação apresentadas pelo pessoal docente e não docente, bem como do conjunto de prioridades definidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação Estratégica do Agrupamento.

A formação do pessoal docente e não docente do Agrupamento deve desenvolver-se preferencialmente em parceria com o Centro de Formação de Associação de Escolas de Marco de Canaveses e Cinfães, integrando ainda as valências proporcionadas pelos profissionais em exercício no Agrupamento e possuidores de habilitações para dinamizarem ações de formação, nomeadamente os que se apresentam como formadores acreditados pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores.

Tendo este Agrupamento uma parceria estabelecida, há já vários anos, com a Universidade Católica Portuguesa (pólo de Viseu), enquanto instituição de assessoria ao nível da formação e da supervisão pedagógica, considera-se que a aposta que tem vindo a ser feita pelo Agrupamento a este nível (a saber, nos domínios da articulação e supervisão pedagógica e da monitorização e avaliação), deverá ser canalizada como formação docente devidamente creditada pelo Centro de Formação de Associação de Escolas de Marco de Canaveses e Cinfães, em parceria com a Universidade Católica Portuguesa (pólo de Viseu). Recorde-se que a presença da Doutora Engrácia Castro como consultora externa TEIP deverá constituir uma mais-valia na área da formação docente.

Sendo objetivo deste Agrupamento de Escolas a melhoria dos resultados escolares e o sucesso educativo dos Alunos, é importante que se dotem os seus docentes das competências necessárias, de forma a permitir a implementação de estratégias diferenciadas e inovadoras na sala de aula e na Escola. Assim, torna-se evidente que se deve aproveitar a utilização das TIC e da internet em prol das áreas científicas das diferentes disciplinas, com vista ao aprofundamento e atualização nas didáticas específicas. Neste âmbito, será de destacar a possibilidade de continuar a apostar em formações nas áreas da avaliação formativa e da supervisão pedagógica. Outra área considerada como prioritária para o Agrupamento é a que diz respeito ao desenvolvimento de uma linguagem em português correto e de competências pessoais, sociais por parte dos alunos. Dado o contexto de fragilização socioeconómica e familiar que caracteriza o concelho de Cinfães, deve-se apostar na formação que respeite a resolução de conflitos, a prevenção da indisciplina, absentismo e abandono, assim como a melhoria da relação Escola – Família – Comunidade. A este nível, há que destacar o papel do Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF) e ao conjunto de parcerias que este tem estabelecido com instituições locais co funções sociais, nomeadamente no que concerne à formação parental.

Tendo por base o Plano de Ação Estratégica do Agrupamento, delineado no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, as prioridades de formação devem continuar a centrar-se em dois eixos fundamentais:

metodologias e estratégias de ensino, com destaque para a avaliação formativa
trabalho colaborativo e cooperativo, com destaque para o trabalho entre pares
Finalmente, para o pessoal não docente, através do Centro de Formação de Associação de Escolas de Marco de Canaveses e Cinfães, poderão ser proporcionadas diversas formações aos Assistentes Técnicos e Operacionais, pretendendo-se que os assistentes operacionais melhorem os seus níveis de qualificação nas diferentes funções que exercem no Agrupamento. Para os assistentes técnicos deverão desenvolver-se as suas competências sociais, profissionais, acompanhando as necessidades de modernização administrativa e exigências legislativas. Os técnicos superiores terão oportunidade de, no âmbito da formação, necessárias ao seu desenvolvimento social, pessoal e profissional.

A formação proposta pela apresentação pelo Agrupamento de candidaturas no âmbito do Programa Erasmus constitui outra das apostas deste Plano de Formação, dado que, presentemente, o Agrupamento tem já em implementação três projetos de escala europeia: dois para formação docente KA1, intitulados “Open Windows, Open Minds” e “We Are All One” e um de parcerias estratégicas KA2, “Emotional Intelligence as the key to children`s success”, envolvendo escolas de oito países da UE.

8.5. Áreas e Domínios de Formação – Necessidades Diagnosticadas

8.5.1. Pessoal docente e técnicos especializados

Principais áreas de formação a privilegiar pelo pessoal docente e técnicos especializados a exercerem funções neste Agrupamento de Escolas:

Métodos e Técnicas de Desenvolvimento Curricular

Metodologias e Estratégias de Ensino

Pedagogia Diferenciada na Sala de Aula

Supervisão Pedagógica

Trabalho Colaborativo e cooperativo

Estratégias de Prevenção e Resolução da Indisciplina em Contexto Escolar

Trabalhar com alunos com necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Por departamento e grupo disciplinar de lecionação, foram detetadas, através da consulta das atas de grupo disciplinar, as necessidades de formação a seguir assinaladas.

Departamento Curricular da Educação Pré-escolar
Educação pré-escolar (Grupo 100)
- Ciências Experimentais no Pré-escolar - Áreas das Expressões - Técnicas facilitadoras do trabalho docente - Matemática no Pré-escolar - Escola Inclusiva - Educação para os Valores - Articulação entre o Pré-escolar e o 1º Ciclo - Acompanhamento da A.A.F.
Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas
Estudos Sociais e História (Grupos 200, 400)
- A utilização das novas tecnologias em contexto de sala de aula - Indisciplina em contexto escolar
Geografia (grupo 420)
- Criatividade no Ensino da Geografia - Novas tecnologias no ensino da Geografia - Indisciplina em contexto escolar
EMRC (grupo 290)
- Indisciplina em contexto escolar

8.5.2. Pessoal não docente

No caso do pessoal não docente, como principais necessidades de formação profissional foram consideradas as seguintes áreas temáticas:

Como prevenir a indisciplina e agir em situações problemáticas

Educação Inclusiva/ Escola Inclusiva

Novas tecnologias

Biblioteca/reprografia

Administração/contabilidade

Faltas, férias e licenças

8.6. Ações de Formação para 2018/2019 constantes do Plano de Formação do CFAE Marco/Cinfães

De referir que segundo o CFAE Marco/Cinfães, para o ano letivo 2018/19, até esta data (janeiro de 2019), ainda não estão previstas ações de formação.

8.7. Formação no âmbito do Programa Erasmus +

O Agrupamento tem atualmente em vigor três projetos de formação de âmbito comunitário:

- Emotional Intelligence as the key to children`s success (2016-2019)
- Open Windows, Open Minds (2017-2019)
- We Are All One (2018-2020)

Estes projetos visam a formação do pessoal docente, sendo que o primeiro visa a cooperação entre escolas parceiras de diferentes países europeus para a inovação e boas práticas, no âmbito do programa KA2, onde se pretende que as organizações escolares possam trabalhar em conjunto, a fim de melhorar a sua oferta para os aprendentes e partilhar práticas inovadoras. O projecto “Open Windows, Open Minds” insere-se na mobilidade individual para fins de aprendizagem, ao nível do programa KA1 e oferece aos docentes a oportunidade destes melhorarem as suas competências com vista a diversificarem os seus métodos de ensino e formas de avaliação. O projecto “We Are All One”, também inserido no programa KA1 para fins de aprendizagem tem como foco a melhoria das estratégias de ensino em relação aos alunos com necessidades educativas especiais, por forma a alcançar uma escola mais inclusiva. Os três projetos têm como prioridade comum a melhoria dos resultados escolares dos alunos, bem como a própria internacionalização do Agrupamento.

Neste momento o foco está nos projetos Erasmus, podendo incluir-se as formações previstas para os anos letivos 2018(19 e 2019/20 a seguir discriminadas:

- Job-shadowing no 1º ciclo na Ligoniel Primary School, Belfast (Reino Unido) - 2 professores
- Job-shadowing em Inglês na Gistrup School, Aalborg (Dinamarca) - 2 professores
- Job-shadowing em cargos de liderança na Escola Básica de Oulu (Finlândia) - 2 professores
- Formação em Educação Especial no Centro de Formação Skupina (Eslovénia) - 3 professores
- Formação em Educação Especial no Centro de Formação ITC (República Checa) - 3 professores
- Formação em Métodos Inovadores de Ensino no Centro de Formação Helea (Finlândia) - 4 professores
- Formação em Métodos Inovadores de Ensino no Centro de Formação Ugdymo Plétotés Centras (Lituânia) - 4 professores
- Formação em Educação Especial no Centro de Formação Pricalica (Noruega) - 2 professores
- Formação em Educação Especial no Centro de Formação IFOM (Itália) - 2 professores

8.8. A Supervisão Pedagógica numa lógica colaborativa

Uma das apostas do Agrupamento tem que ver com a observação de aulas e a supervisão pedagógica, numa lógica de trabalho colaborativo entre pares. É de referir que no ano letivo 2015/2016 foi dinamizada no Agrupamento uma ação de formação acreditada dirigida a todos os coordenadores de departamento curricular e subcoordenadores de grupo disciplinar, com vista a operacionalizar processos e metodologias que possibilitem a generalização de todo o processo superviso aos vários departamentos curriculares. No ano letivo seguinte os conhecimentos adquiridos na referida ação foram disseminados através de uma Ação de Curta Duração, no início do ano letivo, sendo que o trabalho colaborativo entre pares, ao nível dos departamentos curriculares, tornou-se numa prática em vigor no Agrupamento, apesar do seu caráter, não obrigatório.

Assim, o Agrupamento continua a encarar a supervisão pedagógica como uma prática corrente do Agrupamento, monitorizada ao nível do Conselho de Articulação Curricular, sendo que se propõe que a mesma seja posta em prática com base numa grelha de observação de aulas (Anexo 1) aplicada a cinco domínios:

1. Orientação e apoio;
2. Ambiente de sala de aula;
3. Interação professor-alunos;
4. Abordagem didática;
5. Recursos tecnológicos.

Esta grelha de observação foi construída no sentido de promover a motivação dos alunos para a aprendizagem, dado que os vários documentos internos de orientação pedagógica (Projeto Educativo-Plano de Ação Estratégica) apresentam a falta de motivação dos alunos para o estudo como um dos fatores que dificultam o sucesso escolar. Desta forma, pretende-se que o trabalho colaborativo/ cooperativo entre os docentes, efetivado através de reuniões preparatórias de observação de aulas, seguido de reuniões de reflexão e discussão pós-observação, possa levar à promoção da motivação dos discentes e, assim, conduzir à melhoria dos resultados escolares.

9. Operacionalização do Plano de Formação

O presente Plano de Formação constitui um documento aberto e flexível, pelo que deverá necessariamente estar sujeito a reajustamentos decorrentes das necessidades e oportunidades que vão surgindo ao longo da sua implementação. A sua exequibilidade será facilitada se houver a colaboração da comunidade intra e extra Escolar, estando a sua operacionalização diretamente dependente das ações de formação disponibilizadas pelo Centro de Formação de Associação de Escolas de Marco de Canavezes e Cinfães, bem como do estabelecimento de parcerias entre o Agrupamento e outras organizações formativas, nomeadamente a Universidade Católica (Pólo de Viseu).

O Plano de Formação deverá ser atualizado no final do ano letivo e revisto sempre que se julgue conveniente, em função de alterações da legislação, dos documentos orientadores da vida escolar do Agrupamento ou de outras mudanças relevantes para o referido Plano.

10. Cronograma das Ações

Ano letivo:	2018/19								2019/20								2020/21																			
	mês:	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7
Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e Estrangeiras	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português por ciclo, nas componentes internas: 1ºCEB-93%;2ºCEB-84%;3ºCEB-89% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português na componente externa: 62% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Inglês: 1º CEB-manter ;2 ºCEB-77%; 3º CEB-94% 								<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português por ciclo, nas componentes internas: 1ºCEB-94%;2ºCEB-85%;3ºCEB-90% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português na componente externa: -63% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Inglês: 1º CEB-manter ;2 ºCEB-78%; 3º CEB-95% 								<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português por ciclo, nas componentes internas: 1ºCEB-95%;2ºCEB-86%;3ºCEB-91% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português na componente externa: -64% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Inglês: 1º CEB-manter ;2 ºCEB-79%; 3º CEB-96% 																			
Monitorização e Avaliação	[Progress bar]								[Progress bar]								[Progress bar]																			
Plano de Desenvolvimento da Matemática 100 Problemas	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Matemática por ciclo, nas componentes internas: 1ºCEB-92%;2ºCEB-79%;3ºCEB-74% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Matemática na componente externa: 50% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de matemática internamente 9º ano: 68% 								<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português por ciclo, nas componentes internas: 1ºCEB-93%;2ºCEB-80%;3ºCEB-75% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Matemática na componente externa: 55% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de matemática internamente 9º ano: 69% 								<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português por ciclo, nas componentes internas: 1ºCEB-94%;2ºCEB-81%;3ºCEB-76% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Matemática na componente externa: 60% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de matemática internamente 9º ano: 70% 																			
Monitorização e Avaliação	[Progress bar]								[Progress bar]								[Progress bar]																			
Alimenta o saber - Sala de Estudo	Total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas: 2º CEB: 60%; 3º CEB:62%.								Total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas: 2º CEB: 61%; 3º CEB:63%.								Total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas: 2º CEB: 62%; 3º CEB:64%.																			
Monitorização e Avaliação	[Progress bar]								[Progress bar]								[Progress bar]																			
O Mais Próximo de Mm	Absentismo:0%; Abandono:0%; Indisciplina:0%.								Absentismo:0%; Abandono:0%; Indisciplina:0%.								Absentismo:0%;Abandono:0%; Indisciplina:0%.																			
Monitorização e Avaliação	[Progress bar]								[Progress bar]								[Progress bar]																			
Monitorização e Avaliação	<p>Número de atividades do PAA (formais) que envolveram as Forças Vivas da Comunidade Educativa:7; Número de atividades do PAA (informais) que envolveram as Forças Vivas da Comunidade Educativa:6;Total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas: 2º CEB: 60%; 3º CEB:62%;Absentismo:0%; Abandono:0%; Indisciplina:0%.;</p> <ul style="list-style-type: none"> Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português por ciclo, nas componentes internas: 1ºCEB-93%;2ºCEB-84%;3ºCEB-89% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português na componente externa: 62% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Inglês: 1º CEB- ;2 ºCEB-77%; 3º CEB-94% 								<p>Número de atividades do PAA (formais) que envolveram as Forças Vivas da Comunidade Educativa:8; Número de atividades do PAA (informais) que envolveram as Forças Vivas da Comunidade Educativa:7;Total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas: 2º CEB: 61%; 3º CEB:63%;Absentismo:0%; Abandono:0%; Indisciplina:0%.;</p> <ul style="list-style-type: none"> Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português por ciclo, nas componentes internas: 1ºCEB-94%;2ºCEB-85%;3ºCEB-90% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português na componente externa: 63% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Inglês: 1º CEB- ;2 ºCEB-78%; 3º CEB-95% 								<p>Número de atividades do PAA (formais) que envolveram as Forças Vivas da Comunidade Educativa:9; Número de atividades do PAA (informais) que envolveram as Forças Vivas da Comunidade Educativa:7;Total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas: 2º CEB: 61%; 3º CEB:63%;Absentismo:0%; Abandono:0%; Indisciplina:0%.;</p> <ul style="list-style-type: none"> Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português por ciclo, nas componentes internas: 1ºCEB-94%;2ºCEB-85%;3ºCEB-90% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português na componente externa: 63% Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Inglês: 1º CEB- ;2 ºCEB-78%; 3º CEB-95% 																			
Monitorização e Avaliação	[Progress bar]								[Progress bar]								[Progress bar]																			

LEGENDA:	Duração da Ação	Monitorização	Avaliação
-----------------	-----------------	---------------	-----------



Cinfães, 30 de Janeiro 2019

A Coordenadora:
Sónia Ferreira